



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Ata número três do ano de 2024, segunda Ordinária e décima sexta do Mandato 2021 – 2025 da Assembleia de Freguesia de Caldelas

Aos vinte e sete dias do mês de junho do ano de dois mil vinte e quatro, às vinte e uma horas, realizou-se a segunda Sessão Ordinária do ano de dois mil e vinte e quatro, da Assembleia de Freguesia de Caldelas, no Salão Nobre da Associação Humanitária dos Bombeiros de Caldas das Taipas, nesta Freguesia de Caldelas – Caldas das Taipas, sob a presidência de António Joaquim Azevedo de Oliveira, secretariada por Eduarda Sofia de Oliveira Ferreira e Clara Sofia Abreu Barros, respetivamente primeira e segunda secretárias. -----

ORDEM DE TRABALHOS

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

Ponto um - Leitura e aprovação da ata da 1.ª sessão ordinária de 2024, realizada a 29 de abril de 2024. -----

Ponto dois - Período reservado à intervenção do Público e destinado ao pedido de esclarecimentos dirigidos aos membros da Assembleia, sobre assuntos do interesse da Freguesia. -----

Ponto três - Tratamento de assuntos gerais de interesse para a Freguesia, sem carácter deliberativo. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

Ponto quatro – Apresentação e apreciação da informação escrita da Junta de Freguesia relativa à atividade e situação financeira entre sessões. -----

Ponto cinco – Apresentação, discussão e votação da proposta de celebração de contrato interadministrativo de delegação de competências para a gestão do Polidesportivo do Parque de Lazer das Taipas de 1 de julho a 31 de dezembro de 2024. -

O Presidente declarou aberta a sessão cumprimentou todos os presentes deu conta da chegada à Mesa dos pedidos de substituição dos Deputados João Manuel Fernandes Silva Ribeiro, José Alexandre Maia de Freitas, José Horácio Silva Nogueira e Alexandra Santos Gonçalves Ferreira, do Partido Socialista. -----

Terminada a leitura convidou os membros substitutos a tomar lugar na Bancada. Foram eles: Cláudia Rafaela Ribeiro Silva, Hélder Rui Andrade Silva, José Carlos



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Ferreira Mendes e Raquel Duarte Alves que, encontrando-se na sala, tomaram lugar na respetiva bancada.-----

Distribuída a lista para registo de presenças constatou-se a presença, dos senhores Deputados: -----

António Joaquim Azevedo de Oliveira, Eduarda Sofia de Oliveira Ferreira, Hélder Rui Andrade Silva, Cláudia Rafaela Ribeiro Silva, José Carlos Ferreira Mendes e Raquel Duarte Alves, pelo Partido Socialista; -----

Constantino João Quintas Veiga, José Maria Fernandes Ferreira Gomes, Maria da Luz Silva Alves Duarte, Manuel José Araújo Ribeiro e Sónia Cristiana Ferreira Mendes, pelo Partido Social Democrata. -----

Da Junta de Freguesia de Caldelas estiveram presentes: Luís Miguel de Freitas Marques Carvalho Soares, José Inácio da Fonseca, António Augusto da Silva Mendes, Rosa Maria Silva de Lima e Patrícia Alexandra Gomes Correia, respetivamente Presidente, Secretário, Tesoureiro e Vogais. -----

O Presidente da Mesa indicou que, por informação do Porta-voz do Partido Socialista, nesta sessão, este seria substituído pelo Deputado Hélder Silva. Informou que, antes de dar início aos trabalhos queria dar conhecimento do que se transcreve. -----

“O senhor Deputado Sérgio Araújo, até ao início da Assembleia de 29 de abril não solicitou a sua substituição na Sessão. O Porta-voz do Partido socialista antes do começo da reunião, dirigindo-se à mesa questionou se tínhamos recebido qualquer pedido. Na altura foi informado que não. Posteriormente e já com a Sessão a decorrer, a pedido do Porta-voz, consultado o email do Presidente da Assembleia, verificou-se que o senhor Deputado Sérgio Araújo, enviou a solicitação de substituição, tendo o correio eletrónico entrado às 21H15 (vinte e uma horas e quinze minutos). Como o pedido de substituição não foi feito em tempo útil, tendo já começado a Assembleia, não autorizamos a substituição, mas, contudo, também não foi averbada falta ao Deputado. Fornecemos esta informação para conhecimento dos senhores Deputados e até um alerta para as substituições serem feitas atempadamente.” -----

Posto isto disse que tendo o Edital sido distribuído previamente, solicitava a dispensa da sua leitura, o que foi aceite por unanimidade. -----

Deu-se início à Ordem de Trabalhos da Assembleia: -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**Ponto 1 - Leitura e aprovação da ata da 1.ª sessão ordinária de 2024, realizada a 29 de abril. -----**

Solicitada a dispensa da sua leitura, atendendo a que tinha sido distribuída juntamente com os documentos da Sessão, foi aceite, pelo que foi aberto o período de inscrições, para a sua discussão. Nenhum senhor Deputado o fez, pelo que a ata foi proposta a votação, não sem antes serem avisados os Deputados que não estiveram presentes que não votariam e a ata foi aprovada por unanimidade dos votantes. -----

O Presidente da Mesa informou que, como habitualmente, o registo áudio de suporte à ata seria eliminado. -----

Ponto 2 - Período reservado à intervenção do Público e destinado ao pedido de esclarecimentos dirigidos aos membros da Assembleia, sobre assuntos do interesse da Freguesia. -----

O Presidente informou que, nos termos do Artigo 34º, do Regimento da Assembleia de Freguesia, as inscrições devem efetuar-se junto da Mesa da Assembleia (...), devendo os inscritos indicar, para além da sua identificação, o assunto e o grupo parlamentar a quem pretendem solicitar esclarecimentos. Seguidamente perguntou se alguém de entre o público queria intervir neste ponto, tendo-o feito os cidadãos Ângelo Manuel Ribeiro de Freitas, Natalina Novais e Ismael Afonso. -----

Dada a palavra ao cidadão Ângelo Freitas, este teceu alguns comentários sobre as solenidades do 24 de junho, no que concerne à obra de requalificação do Centro, nomeadamente o que considerou a pouca informação à população e a falta de convite a duas entidades. Considerou positivo o discurso da Presidente da Junta nesse dia e lamentou as, por si consideradas, falsas promessas do Presidente da Câmara. Questionou o que os Deputados vão fazer para ter de volta o chafariz, fala sobre a falta de uma comissão de acompanhamento da obra, que tinha solicitado numa Assembleia anterior, nas dificuldades do comércio local, pela falta de estacionamento. Diz que a população de uma freguesia limítrofe, se desloca ao concelho vizinho para tratar de assuntos que seriam tratados na Vila. Acusa a Câmara Municipal de querer transformar a vila numa vila fantasma. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

De seguida usou da palavra a cidadã Natalina Novais. Disse ter questionado o senhor Presidente da Câmara sobre estacionamento, focando a sua atividade profissional que, como outros comerciantes do Centro, não tem lugar para cargas e descargas. Lamentou o local dos contentores que exalam maus cheiros. Considera as ruas muito estreitas, dá nota de alguns sentidos de trânsito que, no seu entender, estão mal. -----

Seguiu-se Ismael Afonso que lamentou que a intervenção do público não seja no final da Assembleia. Colocou questões sobre a formas de utilização do Polidesportivo, perguntando se já estão escolhidas as pessoas que vão fazer a gestão, se a verba é para a Junta e se estão previstas para a utilização, características multidisciplinares que permita rentabilidade para a Junta de Freguesia. -----

Abertas inscrições para intervenção, inscreveram-se os Deputados Hélder Rui Andrade Silva e Manuel José Araújo Ribeiro. -----

Disse o primeiro inscrito que, entende que as questões foram colocadas à Junta de Freguesia, mas que queria esclarecer o cidadão Ismael Afonso, sobre o assunto do ponto de intervenção do público. É um assunto já falado várias vezes e que se entende que se ficasse para o fim, desmobilizaria os presentes, pois seria discutido muito tarde.

De seguida o Deputado Manuel Ribeiro diz que o cidadão Ângelo Freitas, basicamente, reclama que a freguesia foi detentora de um chafariz que desapareceu e estava no Praça Dr. João Antunes Guimarães. Confessando que “nunca vi aquele chafariz ali”, mas que viu em fotografias e que tinha “uma traça arquitetónica referida à época”, entende que sendo o chafariz das Taipas, que foi desapossada dele e se ainda está no domínio público, a bancada do PSD associa-se “ao senhor Ângelo Freitas para, dentro das suas possibilidades e dos meios que dispõe da Lei, para o fazer, para reclamar a vinda dessa fonte para as Taipas.” Continua dizendo que “aquele chafariz fazia muito mais sentido, quando a Vila ostentava uma arquitetura de vila termal, onde os espaços verdes eram abundantes e onde a própria circulação das pessoas estaria mais adequada à essência da água e à circulação da água e até ao barulho da água”. Acrescenta que se lhe fosse perguntada se o chafariz ficaria bem naquele local, “sinceramente não saberia responder”. Deverá haver um lugar de destaque que embeleze a vila das Taipas. Quanto à posição da cidadã Natalina Novais, diz que é a posição da oposição e do senhor Presidente da Junta, que reconhecem que não há estacionamento. -----

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

Diz que quanto à polémica do estacionamento costuma dar o exemplo que a rua que tem mais movimento é a rua dos Bombeiros Voluntários que tem estacionamento dos dois lados e a Feira ali mesmo ao lado. Tem amplos espaços pelo que é natural que aquela rua esteja pejada de lojas. Considera que há razões objetivas, razões de negócio que levam os comerciantes a instalar-se e a ficarem lá. “Portanto quando principalmente gente de esquerda, me vem dizer que tirar carros das ruas, o negócio vai florescer mais do que tendo carros, eu fico, sinceramente, eu convido essa gente em investir, ir para o mercado e depois ver as consequências”. Fala sobre o “objeto de uma intervenção posterior, porque as pessoas se queixaram ao Presidente da Câmara no dia 24, se tivessem queixado por motivos políticos. Não. É por motivos pessoais, é por motivos de negócios, é por motivo de sobrevivência. E isto tem de ser compreendido. Quem não compreende isto, não compreende nada, (...) já de ter dito, o Presidente da Camara não compreende nada. Obrigado.” -----

Seguiu-se a intervenção do Presidente da Junta, que depois de saudar os presentes disse que de forma muito rápida queria focar alguns aspetos, pois outros seriam discutidos nos pontos seguintes. Pedindo desculpa se estivesse a ocorrer em erro disse crer que os três cidadãos que intervieram, nenhum deles estará recenseado na freguesia, admitindo que o cidadão Ângelo Freitas, poderá já estar, o que no seu entender, significa “que a nossa Vila, por muito que queiram, ou possam dizer, tem de facto uma centralidade”, não sendo constituída apenas por pessoas que vivem na freguesia, mas também por pessoas que têm cá os seus negócios, os filhos a estudar nas Taipas e “que fazem da nossa freguesia o espaço de convívio social”. Deu o exemplo de um encontro com uma cidadã que lhe disse “façam o que fizerem, o povo há de sempre viver cá nas Taipas”. Agradeceu as intervenções dos três cidadãos, “porque para mim não faço distinção absolutamente nenhuma entre os contributos, quando são positivos, são bem-vindos” alertando, contudo, que não se podem “arrogar no direito de interpretar o sentimento coletivo das pessoas, cada um é digno de manifestar o sentimento, também interpreto o meu não tenho é a arrogância de pensar que a minha interpretação corresponde à da generalidade das pessoas. Eu não vou dizer ‘os Taipenses querem’ eu tenho a minha interpretação daquilo que os Taipenses pensam sobre a nossa vila, sobre a requalificação do Centro Cívico, não é bem consentânea com a ideia genérica de todos,

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

os que aqui usaram da palavra, de todos aqueles que legitimamente se manifestaram no sábado. Há pessoas que entendem que a requalificação é positiva, outros que entendem que é muito positivo, há pessoas que entendem que é negativa, outros que entendem que a requalificação há muito que devia ser feita, daí a generalizar o sentimento das pessoas, eu acho que é abusivo e devemos fazê-lo com cautela.” -----

Continuou dizendo que a “preocupação da Junta de Freguesia – eu disse-o na Assembleia e até estranhei alguns silêncios aqui nesta sala por quem, se calhar poderia, com propriedade fazê-lo dando o seu contributo para a nossa Assembleia, justamente pelas funções que desempenharam, no momento em que se discutiu o projeto. Mas eu disse isso no sábado, que a nossa preocupação e quando disse nossa, disse no sentido das pessoas que aqui estão e outras que já não estão foi desde o momento em que se discutiu o projeto ... alertar para que, muitas das coisas que nós na passada segunda, de forma mais enérgica vimos e ouvimos iam acontecer. E fizemo-lo em 2013, que era a altura certa, que era a altura da discussão do projeto. Fizemo-lo depois em 2018, através de um grupo de trabalho, com um documento escrito e em 2013, também foi com documento escrito. Mas depois fomos fazendo, sucessivamente, ao longo da intervenção do Centro Cívico. Há muitos aspetos que aqui estão a ser ditos, que na minha perspetiva vão ser corrigidos, é uma questão de tempo. Os contentores do lixo, está aqui a Maria da Luz que me não deixa mentir, quantas vezes nós lá fomos, estive lá com a engenheira Dalila duas ou três vezes, nem era preciso explicar, não era pela questão do cheiro, era pelo facto de nós estarmos a privilegiar a zona central da praça, com aquilo que, na nossa perspetiva, não deveria ser dado aquela finalidade. Nós não colocamos o lixo em casa no meio da sala. E, portanto, foi isso que nós temos defendido. Eu tenho para mim que aquilo vai sair dali, é uma questão de tempo, se não for até 2025 (...) depois de 2025 alguém vai tirar aquilo dali. Mas há também aspetos que nós já fomos trabalhando, para ser resolvidos e temo-los feito nuns casos, na minha perspetiva a Câmara (...). Sobre esta última parte a questão das lojas, dos negócios.... Também alertamos desde início, é que o perfil das lojas que ali temos, são lojas que têm uma característica de acessibilidade rápida. A pessoa que vai à Farmácia aviar a receita. É a pessoa que vai ao sapateiro, deixar os sapatos. Que vai à Florista buscar o ramo. É a pessoa que vai à Caixa Geral levantar dinheiro ou fazer o depósito. Esse perfil de negócio é de que exige um perfil de uma paragem ou



Assembleia de Freguesia de Caldelas

estacionamento, que não é de longa duração, é uma paragem de estacionamento rápido. Nós a paragem de longa duração, desejamos outros parâmetros. Quem quer estacionar o carro e passar cá o dia tem espaços para fazê-lo, agora o problema é a acessibilidade rápida, que já estava aliás comprometida antes da obra. Como sabem em frente à Caixa Geral de Depósitos, que era proibido estacionar, e muitas vezes as autoridades atuavam ali, em prejuízo de quem quisesse comprar e de quem estava a vender. Justamente por isso era uma das propostas que nós andávamos a batalhar. No final da semana passada, finalmente, foi que os cinco lugares de táxis deveriam ser colocados no lugar original e os lugares dos táxis seriam para cargas e descargas, por períodos limitados que era uma coisa que nós pretendíamos há muito tempo. -----

E, portanto, eu acho que, com todo o respeito vou voltar a reforçar aquilo que disse sobre as intervenções que foram feitas e a forma como foram feitas. Como eu compreendo a todos, preferia que aquela intervenção que eu fiz no fim de semana, não fico feliz por me darem os parabéns por ela, fico triste, para mim foi um dia triste, muito triste e sobretudo foi um dia muito triste, porque foi um dia que eu antecipei. Acho que antecipei há dez anos. Não antecipei há um ano, não me antecipei há seis meses, antecipei há dez anos, porque compreendo bem o efeito que isto tem na vida das pessoas. Eu compreendo bem, e podem pensar que eu guardo alguma mágoa, eu não guardo nada. Entendo perfeitamente as posições das pessoas e quero dizer que ainda continuam em mim a ter um aliado para resolver os problemas. Não mudou nada. Eu não mudei (...).”

Prevenido, uma vez mais pelo Presidente da Mesa que tinha esgotado o seu tempo, terminou dizendo que nos próximos pontos tentaria responder ao que ficou por o fazer. -----

Ponto 3 - Tratamento de assuntos gerais de interesse para a Freguesia, sem carácter deliberativo. -----

Tomando a palavra o Presidente da Assembleia deu conta da correspondência recebida, além dos habituais pedidos de suspensão, nomeadamente, convites para participar em eventos da Associação Taibombar; da Escritora Teresa Portal para apresentação do seu livro; da Associação Dar Vida à Vila, para apresentação do cartaz das Festas de S. Pedro; -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Email da Mesa da Assembleia dirigido à Junta de Freguesia para efetivação de uma reunião para preparar as Comemorações do Aniversário de elevação a Vila; email aos presidentes dos Grupos Parlamentares sobre a Sessão Solene; email da Mesa da Assembleia a dar conhecimento à Banda Musical do galardão proposto pela Junta de Freguesia e aprovado pela Assembleia e a resposta; aos Bombeiros Voluntários a pedir a cedência do Salão para efetivar esta Assembleia de Freguesia e a resposta; um email ao Deputado José Maria Fernandes Ferreira Gomes, a pedir confirmação sobre declarações na última Assembleia e a resposta do Deputado; um email da Deputada Sónia Cristiana; um email da Mesa a dar conta aos Porta-vozes das datas possíveis para realizar a Assembleia; da Junta de Freguesia a convidar o Presidente da Assembleia para as Comemorações do 84.º Aniversário da elevação a Vila; um email do Deputado José Maria a colocar a questão do porquê do Convite ao Presidente da Câmara para estar presente na Sessão Solene; e o Cidadão que esteve presente na última Assembleia e que colocou questões sobre a Viela do Canto e a resposta da Mesa da Assembleia. -----

Antes de aberto o período de inscrições, e não havendo, da parte dos partidos votos de congratulações ou outros, o Presidente da Mesa, manifestou vontade de usar da palavra e disse: -----

“Porque tive conhecimento direto dessa atividade, no início da longa carreira de 30 (trinta) anos ao serviço do Jornal, feita de forma gratuita e com prejuízo pessoal e familiar evidentes, quero agradecer ao Diretor do Jornal Reflexo - o Espelho das Taipas a sua entrega ao serviço público. -----

Nem sempre estivemos de acordo com as orientações do Diretor, nem sempre gostamos das notícias, mas isso é um pormenor, do trabalho maior que foi executado. Se os cinco magníficos – como foram chamados na altura – fizeram algo de importante, o trabalho do Diretor Alfredo Jorge é digno de registo. -----

Tenho mesmo a ousadia de propor, a esta Assembleia, um voto de louvor pelo desempenho do cidadão Alfredo Jorge Salazar Rodrigues Oliveira, como durante 30 anos exerceu as funções de Diretor do Jornal cá da Vila.” -----

Terminou dizendo que proporia a votação desta proposta na altura devida. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Abertas as inscrições inscreveram-se os Deputados Eduarda Sofia Oliveira Ferreira, Manuel José Araújo Ribeiro, Cláudia Rafaela Ribeiro Silva, Constantino João Quintas Veigas e Raquel Duarte Alves. -----

Antes da primeira intervenção o Presidente da Junta pediu a palavra para dizer que “a Junta de Freguesia gostava de se associar à proposta da Mesa, quanto ao voto” ao Diretor do Reflexo, tendo o Deputado Manuel Ribeiro, proferido a mesma intenção. ---

Foi dada a palavra à Deputada Rafaela Ribeiro. Disse, depois de cumprimentar todos os presentes: -----

“Aproveitando o momento antes da ordem do dia, o Partido Socialista gostaria de congratular, pelo seu desempenho e iniciativa, as seguintes instituições e personalidades. -----

Começaríamos por congratular o Clube Náutico das Taipas, pela introdução no rio Ave de caiaques, com vista a criar e dinamizar diversas atividades aquáticas contribuindo, deste modo, para uma imagem revitalizante e ainda mais aproveitadora e inspiradora do nosso rio. Os comerciantes locais que, desenvolvendo e criando iniciativas diversas - sublinho agora para o S. Pedro o ‘Arraial no Largo’ - dão, mais uma vez, o exemplo de proatividade, mostrando deste modo energia e vontade para tornar a nossa Vila cada vez mais apelativa. -----

À Brigada Verde de Caldas das Taipas pela atribuição do “Galardão Brigada Verde 2023” que, juntamente com diversos Taipenses, continuam a desenvolver iniciativas com o objetivo de melhorar a qualidade ambiental da nossa Vila e maior consciência da importância dessas questões. -----

À inauguração formal da Requalificação do Centro da Vila. Não querendo entrar neste ponto, em qualquer debate do que foi bem feito, do que foi mal feito, ou do que devia ter sido feito, pretendemos apenas sugerir que, ao invés de ficarmos ancorados numa discussão sem fim, sobre coisas que poderiam ser feitas ou feitas de maneira diferente, discussões sobre pontos sem retorno, nos foquemos em aproveitar e rentabilizar os novos espaços e novas condições de que a nossa Vila passa a dispor. Retificar, complementar o que for possível claro, mas não ficarmos inativos e reféns apenas dos aspetos negativos. Antes devemos potencializar e desenvolver o que passamos a ter. ---



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Um agradecimento geral e votos de felicidades a todas as associações, entidades, individuais ou coletivas, Junta de Freguesia, comissão de Festas do S. Pedro, a todos os Taipenses em geral, que já se empenharam e trabalharam para fazer, mais um ano, um S. Pedro digno da nossa Vila. Desejo-vos a todos um bom S. Pedro!” -----

Terminada a intervenção, seguiu-se a do Deputado Constantino Veiga. Disse, depois de saudar todos os presentes: -----

“Neste ponto, onde devem ser tratados assuntos de interesse para a freguesia, gostaria de salientar o seguinte. Já todos percebemos, que esta requalificação não trouxe nada de bom para os que cá vivem e também para todos aqueles que por cá passam, mas a verdade é que vão sendo dito coisas que, de facto, não pode estar claro. Primeiro sou técnico, como sabem, e depois também não gosto de falar de trabalhos de outros colegas, no entanto gostaria de salientar aqui algumas correções que (...) sobretudo nos sítios que acabei de ver e naturalmente não posso ficar calado. Mas de facto aquela que ressalta aos olhos de toda a gente, tem a ver com aquilo que a nossa Vila está, neste momento, a sofrer, que é a falta de estacionamento. De facto, não se compreende porque é que muito pavimento com capacidades para suportar viaturas e está proibido, assim como também não se compreende, porque é que foram colocados sinais apenas para permitir cargas e descargas, em ruas por exemplo onde existe comércio, o caso do Restaurante Boémios, que tem ali outro negócio mais direccionado para a noite, mas sobretudo para o apoio ao mercadinho, aqueles bares que lá estão não se compreende, de facto, é que de facto o Executivo passou ao lado de tudo isso ao longo de três anos nessa altura, após a inauguração, a verdade é que não se vê, nem se ouve, o que é que se vai fazer daqui para a frente. Todos já reconheceram que falta estacionamento, espaço há, a questão é permitir o estacionamento nesses espaços, por isso gostaria de propor a esta Assembleia de Freguesia a seguinte proposta: solicitar à Câmara Municipal de Guimarães, que retire a proibição de estacionamento nesses espaços, bem como retirar a proibição de cargas e descargas nas ruas onde existe comércio e espaço para estacionar. A verdade é que ao longo destes anos, aquela rua sempre permitiu estacionamento e tem, mesmo ao fundo, tem uma baia com capacidade para permitir estacionamento, mas o curioso é que nem para os residentes tem capacidade para estacionar porque, de facto, se estacionarem infringem as placas de proibição de estacionamento. Portanto a proposta é esta e eu não



Assembleia de Freguesia de Caldelas

sei se o Presidente da Assembleia, se permite de alguma forma propor às nossas bancadas, se de facto esta Assembleia pode ou não propor esta proposta, para solicitar à Câmara Municipal que retire essa proibição de estacionamento neste espaço, mas também e de forma mais rápida, quando acabei de ver esses tais vídeos, apercebi-me que de facto foram ditas algumas inverdades, para não falar de outro termo mais profundo. É que de facto, o senhor Presidente da Junta, utilizou o Coreto para fazer o discurso da requalificação do Coreto e eu, de facto, não percebo porque de facto quem requalificou o Coreto, foi o Executivo que eu presidi e gastamos muito dinheiro e de facto o senhor Presidente da Câmara, o Dr. Domingos Bragança, ficou de dar o dinheiro e esse dinheiro ainda não veio. Eu não sei exatamente porque é que vocês foram requalificar o Coreto, o Coreto foi requalificado como todos se devem lembrar, o telhado estava a cair e gastamos e gastamos, a Junta de Freguesia gastou bastante dinheiro para requalificar aquele teto. Mas ainda lhe digo mais e até e penso que até já disse nesta Assembleia, foi até e ainda bem que apareceu a Elizabete Matos, foi um dia na Herdmar, em cuja Arquiteta Marta Labastilla vinha até com intenções de retirar o chapéu do Coreto e ainda bem que, a subir as escadas para a Herdmar e apareceu a Elizabete e confrontando-a apresentei-a à Arquiteta Marta Labastilla e então ela fez a pergunta: cuja resposta da Elizabete Matos só poderia ser de uma pessoa que está ligada à música, e então a partir dali a Arquiteta Marta retirou toda aquela vontade que tinha de retirar o chapéu ao dito Coreto. Por isso estimado público, senhor Presidente da Junta, senhor Presidente da Assembleia, demais membros não se referem de facto o que é que a Junta de Freguesia, o senhor Presidente da Câmara foram inaugurar ao Coreto, ainda por cima, só para terminar, gostaria de salientar também outras coisas que me parecem mais graves. O senhor Presidente da Junta, da Câmara referiu a um Taipense, quando questionado sobre atraso da Escola EB23 o senhor Presidente da Câmara referiu que mandou nove milhões de euros, ora valha-me Deus, mandou nove milhões para as Taipas, não. Para as Taipas não veio dinheiro absolutamente nenhum, veio para o agrupamento de Escolas, isso é e se de facto entende que as Taipas têm o direito para representar o Agrupamento de Escolas, olhe que não lhe ficava nada mal, a independência da Vila de Caldas das Taipas, a sério que não ficava, valha-me Deus, nove milhões e temos aquilo que lá está? Ora interessa de facto, separar essa verdade e é uma inverdade dita pelo senhor Presidente da Câmara. Os nove milhões



Assembleia de Freguesia de Caldelas

de euros vieram para fazer o Ciclo, para o Agrupamento de Escolas e não para a Junta de Freguesia. Era só isto senhor Presidente”. -----

Terminada a intervenção do Deputado Constantino Veiga, seguiu-se a Deputada Eduarda Ferreira, que disse: -----

“Muito boa noite. Começo por cumprimentar o senhor Presidente de Mesa desta Assembleia, a senhora Secretária, o senhor Presidente da Junta de Freguesia e restantes membros do Executivo, os membros da Assembleia, a Comunicação Social e o Público em geral. -----

No passado dia 24 de junho assistimos à inauguração do novo centro cívico das Taipas. Fazendo um confronto, entre o antes e a situação atual, reconhecemos as fortes transformações e a evolução da imagem urbana das Taipas. Temos clara consciência que a modernidade e a funcionalidade deste centro traduzem uma adequação às exigências atuais. Queremos que esta obra seja capaz de conciliar a recuperação do património e a modernidade arquitetónica da nossa vila. Queremos que este projeto seja uma mais-valia e não seja motivo de insatisfação. -----

Endereçamos uma palavra de valorização a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que a aspiração de longos anos se tornasse finalmente uma realidade. Muitos foram os avanços e os recuos, muitas foram as dificuldades enfrentadas durante três anos, em que as obras decorreram. Foi de facto uma longa caminhada, em que o dia a dia dos Taipenses foi, inevitavelmente, perturbado pelo som ensurdecedor das máquinas, pelo pó constante que invadia os espaços, pela mudança sucessiva do trânsito e das instalações, em função das diferentes fases da obra, pondo à prova a paciência de todos os nossos cidadãos. Mas a verdade é que a obra está feita. -----

No dia em que se inaugurou este novo centro cívico, um grupo de cidadãos manifestou-se e este é indiscutivelmente um direito constitucionalmente consagrado, sendo uma liberdade essencial num Estado democrático como o nosso. Esta manifestação obriga a uma reflexão conjunta e ao repensar de obras e estratégias de remediação. O projeto tem de ter reajustes e têm de ser já feitos. -----

E neste contexto, somos levados a valorizar e a agradecer o papel assumido pelo Executivo da Junta de Freguesia, na medida em que, com persistência e resiliência, assumiu uma posição a favor da qualidade do projeto e da vida dos Taipenses.



Assembleia de Freguesia de Caldelas

A sua aposta em ouvir os cidadãos, a permanente partilha e reflexão com a Câmara Municipal nas orientações relativas à execução da obra, no sentido de que os especialistas deveriam refletir uma aposta estratégica diferenciadora e alinhada com a visão futura, são a prova de que o Executivo não esquece as suas gentes. -----

Durante os três últimos anos foi desenvolvida uma reflexão e um trabalho, com as equipas técnicas, sobre a visão para as Taipas, sempre cientes de que vila tem condições muito favoráveis para se afirmar como uma terra moderna, capaz de atrair pessoas e investimento qualificado. -----

Reconhecemos o elevado empenho em todas as fases do projeto e por isso expressamos o nosso sincero e permanente reconhecimento e agradecimento ao Executivo da Junta. -----

A bancada do PS considera que a posição assumida pelo senhor Presidente da Junta na cerimónia de inauguração, foi um ato público de coragem e de frontalidade, na medida em que mostrou a todos os Taipenses, que o compromisso assumido continua firme, que está do lado dos cidadãos. Apesar das dificuldades resultantes do duplo efeito da requalificação, olha em frente e encara o futuro com confiança. -----

Senhor Presidente, precisamos de ajuda, precisamos de si e da sua equipa para trabalhar os pilares essenciais desta visão: mais do que nunca precisamos de estreitar os laços com a Câmara, no sentido de procurar respostas e corrigir o que não está bem e é motivo de discórdia. Para além das divergências, será necessário edificar todo um trabalho hábil de coadjuvação institucional, que vá no sentido estratégico da cooperação institucional. Uma cooperação que seja saudável e democrática. -----

A Junta de Freguesia tem agido de modo a acertar e a colmatar um leque de pormenores fulcrais, que tornem a vida diária dos Taipenses mais funcional, como é o caso dos lugares de estacionamento, do funcionamento do trânsito, da praça de táxis, dos aspetos relacionados com pontos de referência e com a proteção civil. A verdade é que alguns já estão a estão a ser resolvidos e outros irão ser trabalhados e debatidos. -----

Um agradecimento especial pela vossa mestria em encontrar soluções criativas, estéticas e construtivas, que procuram valorizar os espaços deste novo centro cívico,



Assembleia de Freguesia de Caldelas

como foi o caso da colocação recente das diversas floreiras que, para além de embelezarem o espaço, assumem outras funcionalidades. -----

Nos próximos dias a nossa vila estará em festa e será um polo de atração de muitos visitantes, por isso, deixo-vos o desafio de olharmos para os aspetos positivos desta requalificação, para o que de melhor temos e conseguimos. -----

Para terminar dizer-vos que estamos sensíveis a todos os problemas enfrentados pelos cidadãos. Continuaremos, juntos, a edificar uma vila moderna, capaz de abraçar os desafios do futuro e assim afirmarmo-nos, cada vez mais, como um exemplo e uma referência. Muito obrigada.” -----

De seguida usou da palavra o Deputado do PSD Manuel Ribeiro. Disse: -----

“Antes de entrar na intervenção propriamente dita e a mensagem é a seguinte. Já duas vezes intervim na Assembleia Municipal aquando da votação das obras do centro da vila das Taipas e a mensagem que eu transmiti, principalmente ao Presidente da Câmara ,é que as obras estavam demasiado demoradas, começar em setembro de 2020 as obras estavam a ser realizadas desorganizadamente porque deixaram a Vila desde a zona da Praça Antunes Guimarães, até lá abaixo às Termas e naquela extensão toda de 700/800 metros circulavam máquinas, pó, barulho, isto é, naquelas circunstâncias durante três anos, os comerciantes são aqueles mais prejudicados, mas isto passou-se agora na Vila das Taipas, como alguém disse, como alguém me respondeu, aconteceu noutros municípios, noutras terras, noutros locais, noutros municípios, por exemplo no Porto e aconteceu em Famalicão e noutros, só que eu estou a invocar Famalicão e o Porto, porque são duas cidades que tem gente à frente, que tem vistas largas relativamente às dificuldades das pessoas e então foi o próprio município, que tomou a iniciativa de ir falar com os comerciantes e dizer assim: meus amigos vocês tinham uma faturação, antes da entrada antes de estar impedida a população e este todo constrangimento e o senhor tem uma faturação agora e nós estamos aqui para os compensar. E assim fizeram, evitando como fizeram 2012 na Capital Europeia da Cultura, no Porto, processos judiciais contra a Câmara do Porto, então recentemente, foi a própria a ir ter com os comerciantes e a partir desses critérios e compensar os comerciantes pela baixa de faturação em função dos constrangimentos ou dos impedimentos causados pelas obras. Isto o senhor Presidente da Câmara já foi interpelado duas vezes. Sabem o que é que respondeu? Que



Assembleia de Freguesia de Caldelas

depois das obras feitas, os comerciantes iam ser compensados porque o negócio ia disparar, foi esta a justificação. E o que é que eu digo desta situação? A Vila já está a funcionar há ano e meio, como está a funcionar agora. Com falta de estacionamento (...) e com esta postura de trânsito. E não me consta, pelo menos pelo comportamento dos comerciantes, que o negócio tenha disparado. Mas eu volto áquilo que digo. Já o disse aqui, que desafiei também os serviços da Câmara de Guimarães que só fazem estudos, o Dr. Domingos Bragança encomenda dezenas de estudos à Universidade do Minho, mas devia encomendar esses estudos, que era monitorizar no negócio dos comerciantes no Toural, antes da requalificação e depois da requalificação, porque ele gosta de provar tudo, mas não o fez. Nem faz, porque se ele tivesse a certeza que os resultados eram positivos, a Universidade do Minho levasse o que levasse, levasse trezentos mil, levasse quinhentos mil, como aqui para o projeto das Taipas, já estavam a fazer a monitorização, portanto atira conclusões e o beneficiário nunca o fez e relativamente às Taipas, nós devíamos fazer o antes e o depois, porque isto de dizer que isto vai disparar é muito bonito e se não disparar, como é? Eu vou vos dizer uma coisa, o pessoal de esquerda percebe de negócios que nós até temos de nos encolher, eles sabem tudo de negócios, só que não arriscam nada, não empreendem nem admitem funcionários, para dispararem nos seus rendimentos e na sua riqueza, mas tem opiniões formadas e definitivas sobre tudo e então relativamente a isto, parece-me de uma insensatez manifesta. Relativamente às obras públicas eu para mim desisto. Este último (...) Dr. Domingos Bragança sete milhões (...) está bem, gastou-se, mas é preciso ver a qualidade na obra pública. Aqueles materiais são de primeira qualidade? Vejo ali paralelos de terceira qualidade ou quinta qualidade. A fiscalização, foi feita? Vocês acham que aqueles materiais são de primeira qualidade? A fiscalização, foi feita? (...) Para mim a arquitetura é (...) então aquela rua da Loiça, eu vou afirmar aqui para isto ficar escrito: qualquer trolha faz, fazia melhor que o arquiteto. Realmente aquilo teve intervenção de arquitetura. Aquele paralelo é de terceira ou quinta classe e depois a qualidade de execução. É uma empreitada! O dono da obra tem obrigação de fiscalizar a realização da obra. Está com defeitos? Tem que mandar corrigir ao empreiteiro. E a pergunta que se faz é esta. O que é que está feito a este nível? Eu, como defensor da causa pública, nestas funções, não posso aceitar que se gaste milhões e



Assembleia de Freguesia de Caldelas

a qualidade da obra pública. À vista de todos, não é preciso ser técnico é muito deficiente”.

Avisado pelo Presidente da Mesa que tinha terminado o seu tempo, ainda acrescentou, para o Presidente da Mesa, que não se tinha apercebido da Convocatória para a Conferência de Líderes, porque não tinha ido ao email e que a sua falta não foi para desrespeitar ninguém.

Terminada a intervenção, foi dada a palavra à Deputada Raquel Alves, do Partido Socialista. Depois de saudar os presentes, disse:

“Vimos a saudar o executivo pela conclusão e consequente apresentação em livro dos trabalhos de investigação sobre o Hino de Caldas das Taipas. Mais um trabalho notável de todos os envolvidos para a preservação e valorização da história da nossa vila.

Muito nos apraz o anúncio da intenção de convocação de um referendo local para se decidir qual das versões se deve adotar oficialmente. Este é um exercício de democracia notável, que esperamos conte com a participação e colaboração de todas as forças políticas, com o objetivo de levar o máximo de cidadãos às urnas.”

Finda esta intervenção foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia. Cumprimentou os presentes e disse:

“Eu, com autorização do senhor Presidente, queria ler, porque há aqui uma ideia de fazer um revisionismo histórico sobre as coisas e eu peço desculpa, mas eu quanto a isso não compareço, porque está em causa aquilo que eu digo e não posso permitir. Há uma notícia do Reflexo e eu creio que ninguém coloca em causa a veracidade do jornal, eu não coloco, que é a síntese da reunião que foi promovida pela Câmara Municipal, no Centro Pastoral para apresentação do projeto. O título da notícia é ‘Proposta reúne consenso, mas preocupa comerciantes’. Em 2013. Então permitam-me ler. A senhora Arquiteta fez lá a exposição, até estava aqui a recuperar que ela própria pelos vistos já falou do chafariz ‘historicamente fizeram parte do local, como a Capela de Santo António ou o Chafariz que marcava igualmente aquela praça. Também a reutilização de materiais deverá ser uma opção com vista à sustentabilidade e de continuidade da proposta’.

E depois diz assim, que é o mais importante. ‘No final da exposição, o público tomou a palavra e levantou algumas preocupações, grande parte delas centradas, nas questões de estacionamento e de organização do trânsito automóvel. Após a sessão



Assembleia de Freguesia de Caldelas

consultamos Constantino Veiga, que esteve na mesa, juntamente com Marta Labastilla e o Presidente da Câmara Domingos Bragança. O Presidente da autarquia Taipense confirma equipa técnica que esteve presente e solícita a questões colocadas pela Junta de Freguesia. Para o Presidente da Junta de Freguesia de Caldelas, que é também arquiteto a solução apresentada contribuirá para transformar o centro da Vila, ‘mais funcional, atrativa e esteticamente mais agradável’. Em conclusão o Presidente da Junta de Freguesia entende que esta será uma excelente opção para ‘renovar rotinas, hábitos e qualidade de vida dos frequentadores’. -----

Depois diz ‘Também o Núcleo Taipense do Partido Socialista, sinalizou um conjunto de preocupações, que fizeram parte de um documento detalhado que foi entregue à Câmara Municipal, como forma de contributo para a melhoria das opções do projeto. Parte destas preocupações foram ouvidas pelo líder socialista das Caldas das Taipas, Luís Soares, que fez saber da necessidade de aumentar o estacionamento’. Luís Soares apontou mais deficiências no que respeita às posturas de trânsito e particularmente nas relações que devem ter com o comércio’. -----

Eu acho que isto explica bem. Quando eu oiço ‘o executivo passou ao lado’. Ó senhor arquiteto. O Executivo que passou ao lado, não foi o Executivo que esteve desde 2017 a 2024. Quem passou ao lado não foi este Executivo. Foi o de alguns que estão cá, o Dr. Ribeiro, que perante a participação e desenvolvimento do projeto, disseram que era excelente, excecional, é uma nova forma de criar rotinas. Onde é que estavam essas preocupações na altura? Em lado nenhum. Nem escrita, nem faladas. O senhor reiterou o projeto e, portanto, eu acho que o mínimo de decência que se pode ter, no mínimo, é dizer assim: desculpem. Desculpem. É pedir desculpas. Dr. Ribeiro. O senhor é defensor da causa pública nestas funções e nas funções que desempenhava antes, o senhor também fazia parte do Executivo, está a ver? Eu acho que era escusado eu ter de estar a repetir isto, mas, eu não quero olhar para o retrovisor, eu quero é olhar para a frente e resolver os problemas. Mas ainda fico mais preocupado. Fico preocupado, porque o Coreto afinal não veio abaixo, porque a nossa soprano e medalhada da Freguesia Elizabete Matos por acaso estava lá, se não até o Coreto tinha vindo abaixo. Ia, ia, diz o arquiteto Constantino Veiga. Eu acho que nós estamos esclarecidos quanto a isso. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Relativamente à questão colocada pela senhora Deputada Eduarda Ferreira. Eu agradeço as palavras que dedicou à Junta de Freguesia pelo trabalho que procuramos desenvolver, não é da Junta de Freguesia, foram muitos os cidadãos, muitos, muitos os cidadãos, preocupados, que vinham à Junta de Freguesia alertar, pedir que nós transmitíssemos as dúvidas, as reservas, as discordâncias, portanto não foi um trabalho da Junta de Freguesia, foi um trabalho de pessoas interessadas que não tinham a responsabilidade de o ser. Têm responsabilidade enquanto cidadãos, não têm responsabilidade acrescida, mas procuraram (...) das coisas. Diz que precisam da nossa ajuda. A nossa ajuda vão tê-la até ao final, as obras como aqui já disse, sempre na lógica daquilo que nós fizemos. Nós tivemos dez anos de guerrilha, não nos levou a lado nenhum. Com todos os defeitos que tenho, insuficiências que tenho, a câmara municipal, as atenções, eu até posso ir lá (...) posso ir mais longe. Eu acho que o caminho que nós fizemos desde 2017 até 2024, de cooperação, de partilha, de discordância frontal quando tem que ser, mas dentro do respeito institucional, deu ou não deu mais resultados? Nós conseguimos mais ou menos coisas para as Taipas, se mantivéssemos a opção da guerrilha? Então queremos agora voltar à guerrilha? Enquanto que nós aqui estivermos, não vai haver essa guerrilha. Nós podemos nos dar ao respeito, não precisamos – eu até falei um bocadinho alto demais no dia do Coreto – mas também compreendem que a frustração de muitas pessoas que lá estavam, também era a nossa frustração, foi essa interpretação que ali quis encarnar, mas não contem connosco para a guerrilha, fomos muito claros quanto a isso. Se quiserem a guerrilha, terão que escolher outras pessoas. Não são estas as pessoas. Estas pessoas são gente de trabalho, de cooperação, respeito institucional, de discordância, de coragem, de frontalidade, mas não são guerrilha. -----

Quanto às questões que eu queria falar, sobre os problemas concretos que aqui se colocam e que são as nossas principais preocupações. Estacionamento de longa duração. Da nossa parte o trabalho está feito, temos cadastrado três terrenos para a Câmara adquirir, estão cadastrados há um ano e meio, avaliados pelo Património do Município há mais de um ano e meio. O senhor Presidente da Câmara tem em cima da mesa para deliberar da aquisição dos terrenos, se não conseguir a aquisição, expropriação.” -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Continuou dizendo que está na Câmara Municipal tudo o que a Junta poderia fazer, nomeadamente, a identificação dos proprietários, as cadernetas prediais, de modo a ser feita a avaliação prévia dos terrenos, para compra ou expropriação. “O Presidente da Câmara estava na freguesia, há um ano e também há seis meses (...) se estiver feito é segunda (...) se já tivéssemos dado esse passo, da nossa parte estamos disponíveis, comprem o terreno, se for preciso nós próprios cuidamos de tratar do resto. -----

Estacionamento. Estacionamento rápido. Já falei sobretudo na zona central junto à Praça Dr. João Antunes Guimarães. Preocupa-me outras duas zonas. Praça Conde de Agrolongo junto à Junta de Freguesia, vão ser colocados dois lugares de estacionamento rápido, na Rua Padre Silva Gonçalves por proposta da Junta de Freguesia, mas no meu entendimento é que deviam ser pelo menos, mais quatro lugares de estacionamento, mesmo na Praça onde era a antiga Rua do Assento (...). Ontem tivemos uma reunião, não tivemos a capacidade de fazer esse convencimento, mas ainda vamos continuar (...). Outra parte que nos preocupa tem a ver com a Avenida da República, na parte superior, junto ao restaurante Fertuzinhos, parece-me que é incompreensível que lá não se possa estacionar, portanto é a nossa proposta, não é de hoje, é de 2013. Rua Reitor Antunes Machado, então essa não há, é a única coisa que eu concordo com o Dr. Ribeiro, ainda ontem voltamos a falar sobre isso. Conto no início da próxima semana ter uma resposta, porque é preciso organizar, já não é mais, aquela é uma rua que tinha passeio de um lado, passeio do outro, via de circulação para carros e estacionamento. E agora o que é? É uma anarquia. Eu estou à vontade porque o que eu estou aqui a dizer, eu já escrevi há um ano. Escrevemos isto tudo, portanto estamos à vontade quanto a isso, mas vai ter solução. Podem ter a certeza que aquilo vai ter solução, porque não há nada que não tenha solução. É como o algodão, a razão vem sempre ao de cima, não tenham dúvidas quanto a isso. -

Depois há uma questão, na minha perspetiva mais genérica, que tem a ver com a questão da mobilidade. Nós temos desde a reunião de 4 de janeiro, não tenho isso de memória, mas temos para aí há um ano e meio, um conjunto de propostas relacionadas com a mobilidade na variante, que é fundamental, tendo encurtado o princípio do projeto e a arquiteta disse isso lá, que era devolver o espaço público aos peões, retirar os carros do centro, faz com que as outras artérias, que ficam disponíveis, fiquem mais pressionadas. A informação que temos é que as Infraestruturas já tinham levantado uma



Assembleia de Freguesia de Caldelas

empreitada na variante para ir ao encontro daquilo que eram as nossas propostas, mas a verdade é que, pela última vez que lá estivemos, em janeiro, e pelo menos até agora não obtivemos resposta. Está na altura de voltar a insistir para a execução dessas mesmas propostas, sei que darão maior solidez, porque mitigarão o efeito dos semáforos, mitigarão os cortes de às esquerdas”. -----

Avisado que tinha terminado o seu tempo, pediu, “apenas para responder à senhora Deputada Raquel, eu gostava mesmo de ouvir os partidos sobre a questão do referendo local, que eu acho que essa não é uma matéria que a Junta de Freguesia, se sinta legitimada para tomar uma decisão, não creio que a Assembleia de Freguesia seja legitimada para essa decisão, uma vez que essa matéria não constava nos programas eleitorais e portanto o grau de mecanismo do poder local nesta matéria, é algo que pode obviar o tempo e discussão, para que a freguesia tenha um Hino, mas gostava que isso fosse feito num contexto de consenso coletivo com os partidos.” -----

Terminada a intervenção o Deputado Manuel Ribeiro, pediu a palavra e o Presidente da Mesa questionou com que argumento, ao que este respondeu que seria para fazer uma interpelação à Junta de Freguesia, porque se achava nesse direito. O Presidente da Mesa disse não concordar com aquela interpretação, mas deu a palavra ao Deputado, repetindo não concordar que o Deputado tivesse esse direito. -----

Disse o Deputado Manuel Ribeiro: -----

“Senhor Presidente. Da sua exposição, e até da exposição da Dr.^a Eduarda, emerge que tiveram muito trabalho, muitas comunicações com a Câmara, muitas reuniões, muita cooperação, muita abertura. Posso-lhe dizer que essa abertura, essa cooperação, não havia da parte da Câmara quando o senhor Constantino Veiga era Presidente da Junta. E porque se explica que o Dr. Luís Soares, aquando da discussão e estava na oposição, tivesse reuniões na Câmara, portanto tinha uma via direta para a Câmara sobre o projeto que estava a ser discutido. Senhor Presidente. Agora vou acusá-lo a si e ao Dr. Ricardo Costa, que tomaram a decisão mais inteligente do mundo, que foi para a discussão pública deste projeto pôs num café da Vila. Não foi na Junta de Freguesia, liderado pelo Constantino Veiga, foi no Avô João, um café da Freguesia. E a pergunta que lhe faço é esta. Quando as pessoas de lá, vamos ver, têm mais responsabilidades, o município é uma coisa muito maior, desrespeito na cara acha que



Assembleia de Freguesia de Caldelas

quem não se sente não é filho de boa gente. Ele o que teve é como toda esta cooperação, toda esta colaboração durante anos, porque há aí datas de 2018 com detalhes da requalificação da Vila, não teve resultados. Estamos a falar de estacionamento, de mobilidade, de posturas de trânsito, não temos resultado absolutamente nenhum e eu pergunto assim. Onde é que está a cooperação, que não entra em guerrilha, afinal não deu resultado nenhum, pelo menos de acordo com o que foi dito”. -----

Também usou da palavra o Deputado Constantino Veiga. Disse, dirigindo-se ao Presidente da Assembleia de Freguesia: -----

“Senhor Presidente. Eu fiz uma proposta aqui à Assembleia de Freguesia, o senhor Presidente ainda não me respondeu. Não estava atento. Depois ao senhor Presidente da Junta, face ao que o Dr. Ribeiro acabou de dizer e muito bem. Eu, os encontros que estive com a Marta Labastilla, foram dois, não discutimos nada de pormenores, naturalmente e hoje aquilo que eu vejo nas artérias da Vila, são um convite à desgraça e eu vou torná-lo público. Se consultarmos a Proteção Civil e eu já nem falo na Alameda Rosas Guimarães, se consultarmos a Proteção Civil, nós temos ali artérias que não preveem o escoamento de pessoas na via pública, no caso de uma catástrofe. Então é assim, de facto eu gosto de ver com ideias e promovo os meus projetos, que as pessoas, que os mesmos possam orientar as pessoas para (...) para que de alguma forma serem úteis às pessoas eu não consigo (...) o projeto, já lhe disse que gosto muito do projeto, agora a solução em si, sentidos únicos, passeios altos para dar cabo dos pneus das viaturas e como agora lhe acabei de referir... a Proteção Civil de certeza, que não foi consultada para isso. E agora, peça a Deus, que não lhe ocorra nenhum desastre a si e o senhor vai ver para onde é que vamos. -----

Senhor Presidente da Assembleia, eu propus, aqui nesta Assembleia, uma Proposta, para que as bancadas e a Assembleia de Freguesia pudessem propor ao senhor Presidente da Câmara Municipal, a retirada da proibição de estacionamento nas artérias que servem o comércio.” -----

Terminada a intervenção do orador o Presidente da Assembleia, agradeceu e disse: -----

“Antes do senhor Presidente da Junta responder, nós neste ponto não podemos votar propostas”. Mediante a interrupção do Deputado Manuel Ribeiro, retorquiu “senhor



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Deputado, estou a falar. Se não se importa, quando o senhor falou eu não falei. O que diz neste ponto é ‘votação de recomendações ou pareceres’. Se o senhor Deputado quiser propor uma recomendação! Agora temos de ter cuidado com o que se propõe, não é?”.

De seguida deu o tempo de quatro minutos para o Presidente da Junta responder às duas interpelações e avisou que após a intervenção, terminaria este ponto. -----

O Presidente da Junta agradeceu e disse: “Dr. Manuel Ribeiro. A Junta de Freguesia não teve muito trabalho. Não disse, não. Não disse que teve muito trabalho. A Junta de Freguesia fez o seu trabalho. Fez o seu trabalho. Foi para isso que nós estivemos aqui. Foi uma coisa que os senhores não fizeram. O que nós devíamos ter feito, já depois do projeto estar fechado, foi o que os senhores não fizeram. Nós não fizemos muito. Nós fizemos aquilo que nos competia. É uma diferença, ao contrário daquilo que os senhores não fizeram, no momento em que o deveriam ter feito. O senhor Arquiteto Constantino Veiga, diz que teve duas reuniões com a senhora Arquitecta Labastilla. Então ainda é mais grave. Olhe, eu quero-lhe dizer que eu só tive uma. Foi no dia em que a obra começou. Esteve o senhor Reitor connosco, não foi senhor Oliveira, foi a única vez que vi a cara daquela senhora. Foi a única vez. E o senhor teve duas e com base nas duas conseguiu dizer aquilo que eu citei. O projeto era extraordinário, era fantástico. Agora explique-me. Como é que o projeto era extraordinário em 2013 e agora, que está executado, não presta para nada e está tudo cheio de erros. Nós tivemos três reuniões. Ó Dr. Ribeiro, eu vou explicar, deixe-me explicar. Há um erro que as pessoas cometem. Quando alguém me pede a minha opinião eu dou a minha opinião. Gostava de dar a minha opinião. Dou a minha opinião. Agora há uma pretensão que eu não tenho. É a de querer que a pessoa faça, aquilo que acho que a pessoa deve fazer. Não tenho essa pretensão. O senhor pede uma opinião e depois muda. Uma frase muito engraçada que era assim. ‘Eu sou como o papel higiénico, quem quiser usa e quem não quiser, limpa com as mãos’. Agora. O que é que o senhor aqui confunde. O senhor confunde cooperação, com obrigação de escolher aquilo que o senhor entende. Cooperar é dizer o seguinte. ‘Nós entendemos que deve ser feito de uma determinada forma, e a Câmara Municipal entende que deve ser de outra. A nossa postura é, no quadro do respeito institucional, no quadro de cooperação, procurar sensibilizar, como temos conseguido, que as nossas, do Executivo, que a nossa pretensão seja seguida. O que o senhor defende, não sei se defende, ainda não compreendi bem, mas



Assembleia de Freguesia de Caldelas

pode dizer. O Arquiteto Constantino Veiga defende, oito anos depois de ter saído da Junta de Freguesia, o que não fez no ano todo que é a independência. Foi o que o senhor disse aqui hoje. Eu pergunto. Os senhores querem o quê? Pôr pneus? Apontar a pistola? É Isso? É que eu não defendo isso. Eu defendo que os argumentos devem vencer pela sua força, pela força da razão. Foi o que nós fizemos. O senhor sabe quanto tempo é que nós demoramos que aquelas floreiras fossem mais para lá? Foi na segunda reunião que tive com a Câmara. A primeira foi no início da obra, uma segunda tive aqui no local. Ai, afinal eu minto. Estive duas vezes com a Arquiteta, foi quando ela veio aqui por causa do abate das árvores, que ficou toda a gente em histeria, incluindo eu, com o abate das árvores. Nessa reunião, que se comprometeram a colocar o Parque Infantil lá em baixo nas Termas, que ainda não colocaram. Mas vão ter de colocar. Não foi, mas vai ser. A Junta vai colocar e já dissemos à senhora Vereadora, para a semana, eu não sei se vai ser para a semana”. Avisado que dispunha apenas de trinta segundos, continuou. -----

“Em março do ano passado fomos lá dizer ao senhor arquiteto. O senhor citou o projeto de Famalicão, vejam lá a fotografia. Vejam o projeto de Famalicão, não puseram lá estacionamento em março, a teoria do senhor arquiteto era as pessoas não tinham civismo, nas Taipas as pessoas estacionam em qualquer lado. Florinhas. Ó senhor arquiteto! O senhor acha que as pessoas das Taipas são diferentes das dos outros sítios? Nós aqui somos diferentes? Não temos duas mãos, duas pernas, cabeça igual? As pessoas nem sequer conseguem compreender, os tais passeios que o senhor também criticou, o que circular e o que é passeio e o que é estacionamento, porque o desenho urbano que está feito, é um desenho que favorece que os carros estacionem em cima de zonas que estão rampeadas para esse fim, portanto, o senhor não se livra de colocar pilaretes. Nem pensar! Pilaretes! Pilaretes, floreiras, demorou um ano. Está a ver a razão, a força dos argumentos, como é que se faz? E tivemos na última semana mais reuniões, do que tivemos nos últimos três anos. Porquê? Porque há um dia que nós nos encontramos com a verdade, com a verdade dos problemas (...) Eu não me custa nada dizer assim ‘os tipos lá do meu partido, de Guimarães, fizeram um projeto para a minha terra, que os socialistas daqui tinham dúvidas. Concordavam na sua generalidade, nos princípios, mas tinham dúvidas e eles não nos quiseram ouvir. Não é informação privilegiada, é as mesmas informações que deram a todas as pessoas. Só que os socialistas cá da terra, quando nós



Assembleia de Freguesia de Caldelas

socialistas de Guimarães, como no domingo ou na segunda fizeram, colocaram os interesses das pessoas que os elegeram, em primeiro lugar, não nos calamos” E dirigindo-se diretamente ao Deputado Manuel Ribeiro: “Vou-lhe dizer o seguinte. Foi a primeira vez, na Assembleia Municipal, que eu posso dizer que me orgulhei da forma como o senhor se comportou. Orgulhei. Mas eu depois vou explicar porque pelos vistos não tenho mais tempo”. -----

Terminada a intervenção do Presidente da Junta, o Presidente da Mesa tomou a palavra para dizer que existia “uma Proposta de Recomendação à Câmara Municipal de Guimarães, que eu peço ao senhor Arquiteto Constantino Veiga, que ouça bem o que eu vou dizer, porque isto parece-me que não está muito bem. Portanto é uma recomendação à Câmara Municipal de Guimarães, eu fui mais meigo, para estudar uma nova postura de estacionamento de cargas e descargas”. Neste ponto, e atendendo a que o Presidente da Assembleia disse não entender o teor da proposta, foram trocadas algumas impressões entre os membros da Assembleia e, apesar da Proposta do Deputado Constantino Veiga ser, essencialmente, contra a proibição de estacionar, exceto para cargas e descargas, na parte superior da Avenida da República, onde a mesma é cruzada com a António Barros e a Praceta Ferreira de Castro e a Avenida da República, junto à entrada superior da Pensão Vilas. O Deputado queria a retirada pura e simples, da opção de estacionamento para cargas e descargas, de forma a permitir o estacionamento para acesso ao Restaurante e ainda aos moradores da referida rua. Confrontado pelo Presidente da Assembleia, sobre como iriam depois proceder a cargas e descargas no local, o Deputado respondeu “como o fizeram durante anos, chega ali e descarrega”. O Presidente da Assembleia alertou para as reclamações dos comerciantes sobre a falta de locais para descarregar as mercadorias, como uma das cidadãs intervenientes e disse: -----

“Senhor Deputado. Esta recomendação vai ter o selo da Assembleia de Freguesia. Temos de ver o que vamos fazer e eu estou-lhe a perguntar, mas isto é com toda a sinceridade. Nós vamos recomendar à Câmara Municipal para estudar uma nova postura de trânsito e englobará tudo, certo? Agora não depende mim para retirar cargas e descargas, não está a permitir que quando alguém quiser descarregar para aquela rua, tenha lugar para descarregar porque o espaço está ocupado por mim, que estacionei de manhã para sair à noite?” -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Respondeu o Deputado Constantino Veiga que estava a referir-se apenas “á rua até ao Restaurante Boémio”. -----

À pergunta do Presidente da Assembleia, se o proponente estava apenas a referir-se àquela rua e como este confirmou, apesar de algumas trocas de impressões, o Presidente da Assembleia disse que não precisava de mais explicações. -----

O Presidente da Junta pediu a palavra e disse que não entendia a questão, “a não ser que haja algum interesse particular que eu desconheça, mas a questão que se coloca naquela rua, é uma questão que se coloca noutros sítios”. Deu como exemplo o acesso às garagens dos moradores da Praça Conde de Agrolongo, nomeadamente o Reitor da Freguesia, não falando no estacionamento, mas no acesso às garagens pela ex-rua do Assento, frisando que existem ainda mais casos e dizendo achar “sinceramente, a Assembleia de Freguesia tem o direito de aprovar o que entender, agora não vamos andar aqui a fazer votações a pedido, daqui a pouco vem cá a pedir e para mim e tal, mas a Assembleia de Freguesia é soberana a Junta de Freguesia não tem nada a ver com isto.”

Disse o Presidente da Assembleia: “Senhor Deputado, para tentarmos chegar aqui a um consenso, eu penso que não ficamos mal, pedir à Câmara Municipal para estudar nova postura de estacionamento e cargas e descargas, não vamos pôr aqui o Manuel dos Boémios” ao que o Deputado respondeu que “ali foi sempre estacionamento. As cargas e descargas apareceram lá nem sei porquê. Foi algum inteligente que apareceu lá e tinha sinais a mais, porque ao longo destes anos, olhe eu estou aqui há trinta anos e sempre se estacionou lá, naquela rua, sem aquele sinal e as pessoas carregavam e descarregavam, agora o que não é admissível, é que até os próprios residentes não tenham possibilidades de estacionar ali”. -----

O Deputado Hélder Silva pediu a palavra dizendo, que uma vez que o senhor Presidente da Junta fez chegar à Câmara, algumas recomendações e fará chegar outras, propunha que a Assembleia de associasse às recomendações da Junta, para não se fazerem propostas duplicadas. -----

O Presidente da Assembleia disse que assim, “poderíamos ter aqui uma nova figura. O senhor Deputado Constantino Veiga alterava a proposta e em vez de recomendar à Câmara, recomendava à Junta que faça seguir para a Câmara” ao que o Deputado contrapôs dizendo que “a Assembleia era o Órgão máximo da Freguesia”. -----

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

Foi então exarada a proposta final de “Recomendar à Junta de Freguesia para trabalhar e endereçar à Câmara Municipal de Guimarães, a Proposta da Assembleia de Freguesia, no sentido de ser revista a postura de estacionamento e novos locais de cargas e descargas”. Solicitada a opinião dos senhores Deputados, foi a proposta sujeita a votação e aprovada por unanimidade. -----

Disse ainda o Presidente da Assembleia que “A Proposta seguirá para a Junta de Freguesia que depois fará o favor de anexar aos seus contributos. Relativamente ao Voto de Louvor ao Diretor do Reflexo, alguém quer fazer uma intervenção?” -----

O Presidente da Junta disse que a Junta de Freguesia se associava à Proposta da Mesa da Assembleia de Freguesia, no seu conteúdo e no sentido que se pretende dar. Os Porta-Vozes do PSD e do PS, disseram que se associavam à Proposta do Presidente da Assembleia. Colocada a mesma a votação foi aprovada por unanimidade. -----

Resumindo, foi aprovada por unanimidade uma recomendação à Junta de Freguesia, para a trabalhar e endereçar à Câmara Municipal de Guimarães, no sentido de ser revista a postura de trânsito. Foi aprovado por unanimidade um voto de louvor ao cidadão Alfredo Jorge Oliveira, pelo exercício das funções de Diretor do Jornal Reflexo, pelo período de trinta anos. -----

Ponto 4 – Apresentação e apreciação da informação escrita da Junta de Freguesia relativa à atividade e situação financeira entre sessões. -----

O Presidente da Mesa lembrou que os senhores Deputados que queiram colocar questões aos oradores, devem fazer a sua inscrição no final da respetiva intervenção e de uma só vez. -----

Deu a palavra ao Presidente da Junta. Disse, depois de agradecer ao Presidente, que faria uma apresentação de uma forma breve, atendendo a que a informação se referia a um período curto, de cerca de um mês e meio e que responderia às questões colocadas pelos Deputados. Que o trabalho desenvolvido pela Junta de Freguesia ou com o apoio da Junta de Freguesia e que merecia destaque estava no Relatório entregue aos senhores Deputados e que denotava a vitalidade da Freguesia, com diversas dimensões associativas, escolares e académicas. Disse-se contente com um trabalho que não é da Junta de Freguesia, é da Brigada Verde e dos seus catorze componentes, um conjunto de instituições que, com o seu contributo diário, fizeram com que a Freguesia fosse



Assembleia de Freguesia de Caldelas

reconhecida no concelho de Guimarães, como a detentora da melhor Brigada Verde do concelho. Salientou o que chamou de “uma conquista que merece aqui destaque” que permite “depois de muitos anos, o nosso rio volte a ter barcos a remos” e que tem origem na proposta do Clube Náutico, proporcionando a “circunstância de nos termos verdadeiramente reconciliado com o rio”, que permite que muitos grupos, também de fora da Freguesia, usufruam desta nova atração. Dá ênfase ao percurso efetuado em 2018, “por entre o milho, não sendo possível circular na margem”. Hoje tal é permitido a pé, de bicicleta e “às vezes até motociclos, infelizmente “.-----

Abordou o domínio cultural, com o concerto do grupo de repercussão Taibombar, com os alunos da Escola da Charneca e utentes do Espaço de Convívio Sénior. No calendário desportivo, enfoque para a corrida promovida pelo Núcleo de Atletismo, com número recorde de participantes. Os Molinhas que organizaram “um campeonato com centenas de pessoas durante o dia todo” e outras iniciativas que todos os fins de semana vão acontecendo, com ou sem o apoio da Junta de Freguesia. -----

“Apenas uma nota final para vos dar conta, (...) da reabilitação do Coreto”, focando os parabéns da Câmara Municipal, e questionando “como é que é possível, que numa empreitada de sete milhões de euros, não se terem preocupado em dar pelo menos uma refrescadela” que desde 2006 nada se tinha feito “e, portanto, estava na altura de limpar as ervas, limpar as telhas, pintar o teto, acabamos por optar pela cor original”. Focou as obras no telhado da Junta, do interior da Biblioteca e do Rés-do-chão do edifício “tudo custeado pela Câmara Municipal”. Focou o Trabalho Social que “tem sido mesmo uma alegria ver a vivacidade daquelas senhoras.” Registou as atuações a 19 e 24 de junho As dificuldades “seja no mercado, seja no espaço que tem sido utilizado para a música, seja no nosso espaço de convívio sénior, seja na nos projetos da Casa da Memória”. O contributo monetário da Câmara para esta atividade, foi mencionado como importantíssimo. Identificou a renovação das placas da toponímia e a próxima reformulação da sinalética, conforme proposta do cidadão Joaquim Silva. -----

A iluminação no Monumento ao Cuteleiro e nova colocação do Monumento ao Bombeiro, foram abordados. Disse-se satisfeito com estes acontecimentos e “outras tantas que poderiam acontecer e só espero, que as pessoas não percam a vontade de continuar a fazer e que, aquelas que ainda não têm vontade, e se juntem, se excitem (...)” -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Terminada a apresentação e aberto o período de inscrições, fizeram-no os Deputados Manuel José Araújo Ribeiro do PSD e Hélder Rui Andrade Silva do PS. ----

Tomando a palavra o Deputado Manuel Ribeiro disse que a sua intervenção era uma interpelação à do Presidente da Junta, “e confesso que não me excitou muito senhor Presidente e sabe porquê? Porque referiu temas que são muito caros ao PSD e à Coligação Juntos por Guimarães. Referiu o rio, o Constantino Veiga, anda a martelar a Câmara à vinte e cinco anos, para se virar para o rio, e que o rio era uma causa estratégica de desenvolvimento das Taipas e do próprio concelho e até teve iniciativas de intervenção do rio. Eu lembro-me que veio aqui o Dr. Pimenta Machado, na altura, na altura, e parece-me que ainda é, Presidente da APA, que é a autoridade para o ambiente e fez ali em termos coloquiais, uma intervenção na Junta de Freguesia. E ele ficava espantado com os projetos. E o que é que ele dizia? São projetos muito arrojados para uma Freguesia, tem que haver intervenção da Câmara Municipal. Era o desassoreamento do rio, era o tratamento das margens e era, principalmente, a despoluição do rio.” Disse ainda das conversações da Junta com a Vimagua, a propósito da despoluição do rio Ave e que o Presidente da Vimagua terá respondido que, “isso é uma quimera. Deixe-se disso. Deixe-se dessas ilusões. Deixe-se dessas utopias”. Disse que as ideias boas, foram colhidas mais tarde, dando como exemplo o “alargar o Parque de Lazer até à Praia Seca (...) é um projeto que ninguém, que venha para a Junta de Freguesia e mesmo no município de Guimarães, possa abandonar e não acolher (porque) é uma zona natural de crescimento natural do Parque de Lazer. (...) Ó senhor Presidente, nós somos oposição, mas relativamente ao rio nós estamos cooperantes, nós estamos consciencializados com a Junta de Freguesia, quando pensa intervir no rio e nas suas margens e na vegetação das margens. Porque o Constantino Veiga, quando era Presidente da Junta tinha essa posição. Nós temos que falar sobre o rio, só assim é que podemos intervir sobre ele, se não falamos sobre ele ninguém lhe vai ligar, é mais um dos rios mais poluídos do País e, portanto, não vale a pena intervir. Senhor Presidente e por falar no rio, também era uma promessa eleitoral sua, e também era às tantas do Arquiteto Constantino Veiga, construir passadiços. Os passadiços, eu não vou dizer que era uma moda, mas foram muito bem acolhidos e são utilíssimos para o lazer, o desporto e até digamos assim, para a arquitetura ambiental. Quem compreendeu isso muito bem foi a Câmara de Vizela, que parece que



Assembleia de Freguesia de Caldelas

tem lá milhares (...) e recuperaram aquilo muito bem. As ideias que nós temos há décadas, não tendo (...) em Guimarães (...) pelas Taipas e aí as pessoas ficam despeitados e aí, como disse à bocado, é preciso reagir. (...) veio das Taipas, encosta, não é, como quando protestávamos com semáforos em funcionamento ‘ó senhor Vereador os semáforos não têm sentido naquela zona que estar em funcionamento’.” Frisou que por estas situações as pessoas estão “revoltadas e só não se revolta quem não tem sensibilidade. Senhor Presidente a propósito disto a nossa posição (...) se a Junta de Freguesia encarregar por este sentido, claro que tem o apoio da oposição, do PSD nas Taipas. E depois no Relatório de Atividades e como aparece a Brigada Verde, mas eu gostaria que me concretizassem, mas em atividades concretas, qual foi o trabalho da Brigada Verde e a sua eficácia no terreno. Depois outro. O projeto que a Junta de Freguesia refere, invariavelmente em todos os seus relatórios, é as Taipas a Florir, eu tenho uma pergunta muito concreta, porque acho que é um problema contraditório. A requalificação do Centro da Vila essa custou muito a (...) portanto nós tínhamos mais árvores, tínhamos mais relva, tínhamos mais flor e agora nem temos onde as por, eu não concebo que, na zona do Coreto ,vão lá colocar flores, ora as Taipas a Florir, um projeto que nunca foi abandonado por esta Junta de Freguesia, com projeto no Centro da Vila e com esta intenção, parece-me que está comprometido e está comprometido, também, na Alameda Rosas Guimarães, na Avenida do Parque por causa daquilo que lá fizeram (...) que não adiantou nada ao domínio público. Senhor Presidente, como disse e muito bem e eu não preciso de repetir isto mais vezes, o que o senhor disse, demonstra que tem uma via direta com a Câmara e até disse que lhe vai mandar a fatura do Coreto e até assumida a participação, naquele projeto sénior, há verba tem uma linha direta e parece-me mesmo muito, vamos lá a ver isto é assim, eu gostaria e aí é que era um termo de comparação, é que era justo, com o mesmo dinheiro quem faz mais do que nós, isso é que era o termo de comparação. Com muito dinheiro fazer, também não faltava mais nada, ter dinheiro e não fazer, isso é que era o cúmulo da ineficácia, agora ter muito dinheiro e fazer e fá-lo... também estamos aqui para apoiar Agora senhor Presidente e já agora, agradecia, porque está lá uma fatura da Junta, vencida, quando foi feita a requalificação, a sério, do Coreto que está lá vencida para o Dr. Domingos Bragança, ainda era Vereador e nunca mais a pagou. Isto com juros já era muito dinheiro e era meio caminho para se fazer muitas coisas bonitas nas Taipas.”



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Terminada a exposição tomou a palavra o Deputado Hélder Silva. Cumprimentou os presentes e disse que após ouvir o Presidente da Junta, o Partido Socialista tem que agradecer o trabalho feito que contraria a “narrativa de que a vila está morta, que não há atividade, já falaram, aqui do rio que este Executivo, felizmente voltou a trazer o rio para as pessoas, agora até temos um Clube Náutico, (...) mas que pelos vistos é um projeto deles. (...) Também ouvi aqui agora uma coisa engraçada que é (...) com mais dinheiro fazer mais e melhor (...) com o mesmo dinheiro fazer mais e melhor. Felizmente com este Executivo, o dinheiro que se tem gasto, demonstrou isso mesmo está a trazer vida à Vila. Hoje temos duas praças, temos um mercado com o dinheiro da Junta de Freguesia que lá investiu são opções políticas, temos uma praça cheia. O parque de Lazer das Taipas, até à Praia Seca hoje tem muito movimento, chegamos à Praia Seca, cheio, é sinal ao ver tudo aquilo cheio (...) é sinal que a comunidade aqui está a aumentar e bem, por isso as Taipas continua-se a recomendar e muito. Eu sei que continuo a ouvir aquilo do que quem é que começou, sei que quem começou, se calhar começou, nós aqui tínhamos no Parque, uma ilha no Parque e alguém foi lá tirar areia, também aconteceu. Também aconteceu as coisas vão acontecendo nas Taipas, mas vão acontecendo. E eu agradeço de ver um centro, para mim está muito melhor, também aqui já se falou em fazer no centro, mas continuamos a ver no centro, como a pior obra que lá está infelizmente não faz parte da obra da Câmara. Mas o pior que está ali, aqui ainda ninguém falou, quando temos a inauguração de uma obra, vem cá o pessoal de fora ver o que é aquilo há ali uma (...) que se calhar devia ser proibido, mas nem a pé, vamos ver o que está lá em baixo, mas aquilo que puseram lá, mas puseram estacionamento. Isso é que é obra demais para as Taipas, e isso ninguém fala, vamos esconder a altura do passeio, pormenores que vão ser corrigidos, não vamos bater aqui no mesmo, mas queremos aqui dizer, dar força para trazer mais coisas para as Taipas, já ouvi aqui dizer do passadiço e o Executivo e o Partido Socialista no seu programa queria ver realizado e agora também ouvi falar de Vizela. Temos ouvido falar de outras freguesias e há uma coisa que também está muito na moda, como os passadiços, que é um banco para o rio e já que vamos fazer mais uma pequena obra, se calhar na altura de fazer o baloiço nas Taipas, acho que também ficava bem. É uma sugestão que queremos deixar, há aqui era só para deixar ficar isso para mostrar que a Vila não está assim tão morta e recomenda-se”. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Terminada a intervenção o Presidente da Assembleia disse que esta ponto tinha dois assuntos, falaram apenas no primeiro, é porque não querem falar sobre o segundo. Ia passar ao ponto seguinte quando, o Presidente da Junta perguntou, se podia usar da palavra, ao que o Presidente da Assembleia disse que sim, para responder às questões e o Presidente prometendo ser sintético disse: -----

“Eu fico satisfeito quando a oposição concorda com o executivo. Eu até fiquei preocupado, quando disse que o não excitei muito, afinal excitei qualquer coisita, porque quando diz que estamos em sintonia fiquei feliz. Agora há uma questão que é. A oposição tem toda a legitimidade para dizer quando concorda, mas também tem outra obrigação. Como é que faria, o que é que faria de diferente. E eu pergunto, em toda a intervenção do Dr. Ribeiro, não consegui dizer o que é que faria diferente e como é que faria diferente, dava alguns exemplos. E porquê? Quando nós criamos o Gabinete de Arboricultura, quanto dinheiro é que tivemos da Câmara Municipal? Zero. Nós, na Junta de Freguesia, debatemos isso. Avançamos nós, contratamos nós o senhor Viriato, que era para aí 3 mil euros por ano. Resolvemos contratar e pô-lo a trabalhar para nós. Passado um ano, o senhor Viriato veio ter connosco e disse: ‘eu agora vou deixar de trabalhar para vós diretamente, a Câmara Municipal vai criar um Gabinete de Arboricultura e eu vou trabalhar diretamente para a Câmara Municipal, mas eu venho aqui na mesma fazer o trabalho. Aa Junta de Freguesia deixa de pagar, paga a Câmara Municipal.’ Portanto é o ovo e a galinha. Nós primeiro semeamos para depois colher. Quando o Espaço de Convívio Sénior começou, quanto dinheiro é que nós recebíamos da Câmara? No primeiro ano zero, depois passamos a receber quinze, depois a receber vinte e agora vinte e sete mil e quinhentos. Portanto quando começamos não tínhamos, mas nós dissemos vamos avançar, que nós temos capacidade. A empreitada que levamos a cabo na margem do rio, quanto é que recebemos de apoio da Câmara Municipal? Zero. Como é que nós fizemos? O senhor disse bem. Mobilizamos a Agência Portuguesa do Ambiente, convencemos a Agência Portuguesa do Ambiente, de que aquela obra era importante e conseguimos fazer a margem do rio. E eu pergunto? Porque é que uns conseguem e outros não conseguem? Porque é que uns arriscam e outros não arriscam? É porque se nós, de facto, quisermos fazer a diferença, vamos procurar ir buscar recursos, mobilizar os nossos recursos, provando que os nossos projetos eram bons e mereciam o apoio. E é isso que



Assembleia de Freguesia de Caldelas

nós continuamos a fazer. O que é o projeto Taipas a Florir? Parece uma brincadeira. Mas é uma brincadeira séria. É que repare, nós quando chegamos, tínhamos de facto um projeto do centro que diminua drasticamente a área verde, que vocês caucionaram. Então nós, naquilo que íamos perder, nós íamos ampliar. E é um projeto bom e que tem mesmo de continuar. Os passadiços não é uma questão só de nós, é uma questão de acessibilidade às margens. Nós felizmente com exceção do percurso entre o Parque e a casa da D. Madalena, debaixo da ponte, felizmente nós temos a margem toda disponível. Não dá para aumentar. Os dois quilómetros e meio entre a Praia Seca e as Levadas estão prontos. E estão prontas antes da Câmara Municipal se candidatar e obter financiamento no âmbito do REACTivar Guimarães, da União Europeia que tem o projeto todo pronto e tem andado lentamente, agora já está ali em Barco e depois vai chegar lá acima através de passadiços, a Santo Estevão de Briteiros e vai-se fazendo. Com o devido respeito. Guimarães não é Vizela. Guimarães tem uma extensão, de Donim até lá abaixo a Serzedelo. E mais e não é só no rio Ave, porque já estamos no rio Selho, também já tem e na Ribeira de Nespereira também já está, já estão a começar e, portanto, não vamos confundir a estrada da Beira com a beira da estrada. Portanto isto vai-se fazer, nas fases em que se tem de fazer, mas há uma coisa que eu digo com orgulho. Onde é que começou? Foi nas Taipas. E por isso é que nós defendemos” O Deputado Manuel Ribeiro interrompeu dizendo “Foi o ano passado”, ao que retorquiu o Presidente da Junta dizendo que “não, não foi em 2018, o senhor não conseguia passar, já disse, tenho pena de o não ter convidado para esta tarde ir connosco e aí é que ia ficar excitado. E para terminar eu digo isto com orgulho, não é com vaidade, é com orgulho. É mesmo com orgulho que digo isto, nós com todas as contrariedades que vamos tendo, com todas as críticas, umas mais certas outras menos certas, que com os inconseguimentos às vezes apetece desistir. Temos de ligar duas, três, quatro vezes, dez vezes, às vezes somos confrontados com coisas no terreno. Hoje ligaram-nos a dizer assim. Roubaram a placa da inauguração. E nós tivemos toda a censura, típica de alguém que é confrontado com uma notícia que é verdadeira. Roubaram a placa. E eu lembrei-me, como não gosto de fazer aos outros aquilo que fazem a mim, vou ligar para a senhora Vereadora a dizer-lhe que roubaram a placa”. Continuou dizendo que passaram dez minutos, ligaram da Câmara a dizer que



Assembleia de Freguesia de Caldelas

tinham levado a placa e a desculparem-se por não terem avisado. Disse ainda que apesar de “todas estas dificuldades nós não desistimos, acreditem que não desistimos.” -----

Depois elencou outros trabalhos. As reuniões com as Escolas e Projeto Taipas a Florir, vincando o trabalho, nomeadamente do Secretário José Fonseca, que lhe fez lembrar, quando em 1975, foi reabilitado o tanque do Moleiro. Enfatizou a questão do acerto da rega automática, com pedido de visitas dos técnicos que depois não vinham e, neste momento, a rega é controlado de casa pelo próprio secretário. A colocação de sacos para dejetos e outros pequenos serviços, que “gastam” muitas horas dizendo que as pessoas não têm noção destes trabalhos. “Aqui dou razão ao Arquiteto Constantino Veiga (...) se é verdade reconheço isso. As pessoas não têm noção que a Vila das Taipas é um concelho sem recursos. É um concelho sem recursos. Tem todos os problemas típicos de um concelho, só não tem os recursos de um concelho. O que nós vamos conseguindo fazer hoje, vamos conseguindo fazer de facto, porque é um voluntariado puro, das pessoas. -----

O projeto do Taipas a Florir é feito com base nas pessoas. O trabalho que fazemos com as escolas. Ainda esta semana tivemos reunião do Eco Escolas e vemos os professores motivados a trabalhar connosco. É quase inglório. E depois recebemos aqui alguém que falou da indignação do Presidente da Junta quanto à questão de outras iniciativas colidirem com o São Pedro. Recebemos aqui propostas de deliberação da Câmara para gerir, que não têm um décimo do trabalho que têm os membros da Comissão de Festas. A Maria da Luz já por lá passou, sabe o que isso custa e muitos de vós que aqui estão. Uma festa custa setenta ou oitenta mil euros e eu pergunto quantos daqui é que estavam disponíveis para deixar o seu trabalho ao final do dia e irem fazer o peditório? Falar é tudo muito bonito, certo? É por isso que eu digo. Ó Dr. Ribeiro, vou terminar aqui, não é para me meter consigo já sabe que eu tenho muita consideração por si. Falar do Rio Ave. É que é diferença é mesmo essa. É a diferença entre o falar e o fazer. O falar é muito fácil. O fazer é que é mais complicado.” -----

Neste momento, o senhor Deputado Constantino Veiga manifestou vontade em intervir para proceder à defesa da honra. Disse: -----

“Senhor Presidente da Junta. Quem comprou a Praia Seca foi o meu Executivo. Quem fez o projeto do Parque de Lazer, foi o meu Executivo. Quem fez o projeto do



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Parque de Lazer até ao Continente? Foi o meu Executivo. Quem o apresentou? O doutor Domingos Bragança com o senhor Ricardo Costa na plateia, em junho de 2016, mais precisamente no dia 19 de junho. O Reflexo esteve lá. -----

Ainda lhe vou dizer mais. Eu fui convidado pelo senhor Presidente da APA, o senhor Pimenta Machado, que o senhor na altura ainda não tinha confiança com ele, para fazer um curso de requalificação de rios, na Faculdade de Engenharia do Porto. E fiz esse curso, juntamente com o engenheiro Pedro Teiga, que foi ele que de facto veio fazer e expor aqui na Junta de Freguesia o projeto do Parque de Lazer. -----

Não venha com tretas porque de facto, falar é fácil. E as margens que o senhor diz que foi você que fez, não foi. Fomos nós que começamos a fazê-las, senhor Presidente. E sabe o mais bonito disto tudo? É que a Praia Seca, que esteve um ano parada, para vocês virem a seguir dizer que foram vocês que fizeram. E é sempre assim. Acredite que é. O senhor não tem vergonha, de ser assim, valha-me Deus? As margens foi exatamente igual. O senhor até me apelidou de ter deixado um calote, porque as máquinas andaram lá a limpar. Diga a verdade. Não custa nada. Esta é que é a realidade. Quer mais do que isto?"

Concluída esta intervenção, o Presidente da Junta de Freguesia questionou se a intervenção do Deputado Constantino Veiga, tinha sido uma contra interrogação ou uma defesa da honra, ao que o Presidente da Mesa esclareceu que foi uma defesa da honra. O senhor Presidente da Junta de Freguesia salientou que caso fosse uma contra interrogação queria responder. O Presidente da Assembleia concluiu que não havendo questões sobre a questão financeira entre sessões, o que significaria que estava tudo bem e deu por encerrado este ponto e passou-se ao ponto seguinte. -----

Ponto 5 -Apresentação, Discussão e Votação da Proposta de celebração de contrato interadministrativo de delegação de competências para a gestão do Polidesportivo do Parque de Lazer das Taipas de 01 de julho a 31 de dezembro de 2024. -----

Após ter informado os tempos disponíveis para as intervenções, o senhor Presidente da Mesa chamou a atenção dos senhores Deputados que este ponto estava intimamente relacionado com a apresentação, discussão e votação da proposta de celebração do contrato interadministrativo. Feito este reparo foi concedida a palavra ao senhor Presidente da Junta de Freguesia, que por sua vez esclareceu o seguinte: -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

“Vou procurar enquadrar as respostas ao cidadão que falou no período antes da ordem do dia, no contexto da apresentação desta proposta. A proposta que aqui trazemos é uma proposta que a Junta de Freguesia teve contato dela, não posso precisar o dia ao certo, mas foi em meados de junho. Procuramos fazer um trabalho com vista a que se possa dar continuidade àquilo que é a importância que tem o polidesportivo para esta comunidade. -----

Como sabem, o polidesportivo foi reabilitado pela cooperativa Taipas Turitermas, em 2017. Entretanto, a lei e o Tribunal de Contas determinaram que a Câmara não pudesse transferir o valor correspondente a esse investimento para a cooperativa. A solução encontrada foi a solução da cooperativa vender o polidesportivo à Câmara Municipal. Nessa ocasião tive a oportunidade de falar com o senhor Presidente da Câmara, dando-lhe nota de que a nossa concordância para venda, estaria dependente de que o equipamento fosse gerido na mesma ou pela cooperativa ou então pela junta de freguesia. -----

O senhor Presidente concordou e, portanto, o que nós aqui estamos a votar é apenas o compromisso. Concordou, a Junta de Freguesia votou favoravelmente. O que estamos aqui a votar é um compromisso assumido pelo Senhor Presidente da Câmara com a Junta de Freguesia, que é de ser a Junta de Freguesia a gerir e este equipamento. Para a gestão deste equipamento, a Junta de Freguesia estimou o valor de cerca de 44 mil euros e que inclui tudo que é despesas correntes - água, eletricidade, seguros de funcionamento, vencimentos de dois trabalhadores, seguro de acidentes pessoais para os trabalhadores, limpeza de casas de banho e ainda a cobertura de férias/faltas de trabalhadores por cerca de seis meses. O período que vai durar o contrato de um de julho a 31 de dezembro. Como devem compreender, hoje é dia vinte e sete e estamos a votar hoje a proposta, sem a votação da proposta não podemos fazer absolutamente nada. Vamos procurar nestes primeiros meses, sem que seja de forma absolutamente definitiva, o contrato tem só seis meses. Não é possível fazer contratação de funcionários para um ano, para dois, para três, que é o que nós desejaríamos, mas vamos procurar com os recursos que temos na Junta de Freguesia, eventualmente, como recurso à contratação de prestação de serviços, porque não temos tempo daqui até segunda feira para assegurar uma contratação definitiva de trabalhadores, vamos nestes seis meses, de forma mais precária, no sentido que não vai



Assembleia de Freguesia de Caldelas

gerar vínculos ou obrigações para futuro a Junta de Freguesia responder àquilo que é o plano que em bom rigor foi até definido pela Junta de Freguesia nas propostas. -----

Não há obrigações que tenham sido especificamente definidas pela Câmara Municipal, um plano de exploração que tenha sido definido pela Câmara Municipal. A Câmara Municipal no fundo o que quer, no mínimo, é que a Junta de Freguesia assegure aquilo que a cooperativa estava a fazer. Mas eu quero dizer que isso para nós não chega. Se for para nós fazer o mesmo que a cooperativa estava a fazer então não era preciso ser a Junta de Freguesia. -----

Nós queremos que o projeto seja um bocadinho mais arrojado. Vamos agora nestes seis meses, conforme consta nos documentos, trabalhar um plano de exploração para o ano de 2025 e depois que possa perdurar no tempo para 2026 e 2027, que passa por assegurar uma maior utilização da comunidade em geral e até de forma gratuita e quando o equipamento não está a ser utilizado pelo público de forma formal, por entidades ou associações ou grupos de pessoas. Estudaremos, também, a resolução do problema relacionado a pessoas com mobilidade condicionada, que não foi assegurado no projeto original. Queremos, também, estudar isso. E a questão da vedação do recinto, também, estudaremos isso. -----

Relativamente só à última questão que foi colocada, a situação financeira, a nossa perspetiva não é que aquilo tenha a rentabilidade. Não é essa a nossa perspetiva, não é essa a visão que nós temos, não é a visão da rentabilidade. Aliás, por essa razão é que a Câmara Municipal também está a atribuir um subsídio. É para que nós possamos colocar aquilo à disponibilidade das pessoas, para que nós coloquemos aquilo a disponibilidade das associações, sem que isso constitua um custo para associação, como acontece neste momento com o clube de ténis, mas sem que isso constitua uma diminuição dos recursos da junta de freguesia. Alguém tem que pagar água, a luz e não vai ser a Junta de Freguesia a suportar isso. A Câmara Municipal transfere para fazer face a esta questão. -----

Dizer que eu acho que eu não sei se é uma boa conquista ou uma má conquista. Só o tempo é que dirá. Eu tenho a convicção que nós vamos nestes seis meses organizar a casa, para que a partir de janeiro do próximo ano, a operação do polidesportivo seja mais adequada àquilo que são as necessidades da nossa comunidade. Mas é como vos



Assembleia de Freguesia de Caldelas

digo, depende das pessoas. É como a feira. A feira é uma delegação de competências da Câmara na Junta. Se a feira for mal gerida é mau para a freguesia. Se a feira for bem gerida é bom para a freguesia. Aqui o polidesportivo é exatamente igual. Nós em dezembro faremos a avaliação deste período. É bom ter em conta que a Câmara só consegue transferir esta competência avaliadas as questões de eficácia e eficiência. É bom ter isso em conta. Portanto, só nestes termos é que de facto se pode depois renovar. -----

Eu, não me passa pela cabeça, quero já deixar isto claro, que em janeiro a Câmara Municipal não entregue novamente esta responsabilidade à Junta de Freguesia. Nem me passa pela cabeça. Se passar pela cabeça de alguém é bom que tenham em conta que não é com a concordância deste Presidente e deste Executivo. Nós estamos a pegar neste projeto com o intuito de o levar para além destes seis meses. Não estamos aqui só para descansar. E porque acreditamos que somos capazes de o fazer bem. O Augusto vai ficar com essa responsabilidade, mas temos essa convicção. Dito isto, tive a oportunidade de fazer a intervenção na Assembleia Municipal, depois não sei como é que votou o PSD.”

Neste momento gerou-se um burburinho entre os deputados presentes da bancada do PSD. Entretanto, o senhor Presidente da Junta de Freguesia continuou a sua intervenção dizendo: -----

“Votou a favor só o Doutor Ribeiro. Os restantes membros do PSD votaram contra. Eu apelei que os Presidentes de Junta do PSD, pelo menos, votassem a favor da proposta porque isto é algo que dignifica a função do Presidente de Junta. O Presidente de Junta não serve só para passar atestados. Se nós não temos capacidade para gerir equipamentos o que é que andamos aqui a fazer? E pronto, não tivemos o voto favorável de todas as pessoas, mas é a vida. Cada um toma as suas opções e é avaliado em função das suas opções.” -----

Finda a intervenção foi a vez do senhor Presidente da Mesa da Assembleia questionar se os senhores Deputados se queriam inscrever para intervir. Fizeram-no os senhores deputados Manuel Ribeiro, José Carlos Mendes, Constantino Veiga e Hélder Silva. -----

O senhor deputado Manuel Ribeiro referiu o seguinte: -----

“Senhor Presidente da Junta relativamente a este ponto, hoje é um dia de memórias. Eu sei que o pessoal do PS tem memória curta ou memória longa consoante



Assembleia de Freguesia de Caldelas

as suas conveniências. Mas, eu hoje vou recordar que em plena Assembleia Municipal, já na altura em que se ia inaugurar o polidesportivo, reclamamos que esses equipamentos deveriam ser geridos pela Junta de Freguesia porque realmente à dimensão da freguesia os representantes do povo são as Juntas e a Assembleia de Freguesia. E, também, não era só por causa disso. Nós tínhamos um exemplo da Câmara de Braga que delega em todas as freguesias os campos de futebol e os polidesportivos. Portanto a Câmara de Braga não constituiu uma empresa como a de Guimarães, a Tempo Livre, para gerir os equipamentos desportivos. E era aqui um ponto fulcral porque é que o PSD na reunião de Câmara e depois na Assembleia Municipal, em coerência com o sentido de voto na reunião de Câmara, é aqui que está o ponto porque o PSD concorda. Na fundamentação da proposta, na justificação, a Câmara vem dizer que pôs o polidesportivo ofereceu à Tempo Livre, para a Tempo Livre o gerir em primeiro lugar e a Tempo Livre disse que não. A Câmara que constitui uma empresa, que é dona da empresa municipal para gerir os equipamentos desportivos e nomeia o presidente da cooperativa e a respetiva direção, não manda na cooperativa, não manda na Tempo Livre e recebe respostas negativas. E eu condeno um bocado isso. Mas afinal quem é que manda no município? É Câmara ou são os presidentes das cooperativas? E é nesta falta de autoridade, nesta desorganização, nesta anarquia, o PSD, não pode ser. -----

A partir do momento em que temos uma empresa municipal para gerir os equipamentos desportivos têm de ser. Então extingam a empresa. Para dizer o quê? Que a Câmara tem de ter uma conduta orientada e parece que com essa justificação a Câmara deu a imagem que não manda e que isto está tudo uma bandalheira. E, portanto, o PSD tanto na Câmara como na Assembleia Municipal foi nesse foco, não foi ser a Junta de Freguesia das Taipas, não foi por ser uma junta de freguesia, foi porque não quer participar na bandalheira. Agora a Câmara foi (...) realmente a justificar a proposta de delegação de competências na Junta de Freguesia das Taipas e portanto o que eu quero dizer é que no passado, quando nós defendemos que deveriam ser as juntas de freguesia por causa da proximidade, conhecem as associações, o seu trabalho, a sua atividade, as suas necessidades. Guimarães ainda fica longe e é muito mais imediato e acessível falar com a junta de freguesia ou com os membros da Junta de Freguesia, do que ir a Guimarães falar com um funcionário por que falar com um vereador a coisa já pia mais fino. Portanto



Assembleia de Freguesia de Caldelas

é nesta perspetiva de imediação e de proximidade que estes equipamentos devem ser geridos, não só por esta proximidade, por esta apreciação imediata atual das necessidades das associações ou de outras pessoas, mas também pela capacidade que as pessoas têm de ser postas à prova de gerirem os equipamentos que estão situados na freguesia. -----

Portanto, o Dr. Luís Soares como Presidente da Junta vem-me cá dizer que o PSD está de acordo com essa proposta e que a minha intervenção na Assembleia municipal foi uma intervenção para trazer ao de cima as contradições, as incongruências, a mentira de contratos de programa chama que em fundamentações realmente são uma fraude à lei. Eu já o disse abertamente. Continuo a defendê-lo, não tanto para pôr em causa esta delegação de competências porque o que defendemos no passado, enquanto poder, defendemos no presente, enquanto oposição. -----

Depois, só gostaria de deixar uma recomendação. Para mim aquele equipamento enquanto polidesportivo é fraco. Tem um piso que não aproveita desporto nenhum. Podem vir com justificações que quiserem. Podem tentar o que quiserem. É fraco não (...) para desporto nenhum, quando o Dr. Ricardo Costa vinha com aquelas coisas de reunir com as associações para ver e dividir a utilização daquele pavilhão era tudo mentira como se veio a verificar. Era tudo um logro, uma encenação, como se veio a verificar. Mas o Manuel Ribeiro que dizia isto era sempre do contra. Eu passei a minha infância e a minha adolescência naquele ringue, a jogar à bola. Sei muito bem que o betão é agressivo para toda a gente e provoca lesões e neste momento não há ninguém que pratique desporto naquele piso. -----

E depois, mas mesmo assim, verifica-se que aquele equipamento está vedado ao público. Eu vejo tanta gente que vai lá com os miúdos e tem de saltar aquela cerca. Aquilo é uma cerca. Eu agora já começo a ficar farto dos arquitetos. Fazem uma cerca e dizem que aquilo é o máximo. Aquilo é um ringue de boxe ampliado, mas é mais do que isso. E vejo lá as crianças com os pais que não têm outra alternativa se não pular a cerca e vão lá para dentro. O que eu queria dizer é que aquilo deve estar aberto ao Público em geral, aos miúdos que vão para lá, que se divirtam e só se consegue se for a junta de freguesia, digo eu, a gerir. Portanto, uma abertura incondicional ao Público porque os equipamentos públicos, devem estar ao serviço das pessoas e não vedados às pessoas.” -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Finda esta intervenção, o senhor Presidente da Mesa concedeu a palavra ao senhor Deputado José Carlos Mendes, que por sua vez após saudar os presentes afirmou:

“Enquanto membro da Assembleia de Freguesia e na representação do Partido Socialista queremos parabenizar a celebração do contrato. Tínhamos uma pergunta muito simples para colocar, que era o porquê dos seis meses e não mais e quais as expectativas, mas acho que relativamente a isso o senhor Presidente já respondeu e como tal e dado o adiantado da hora acho que não tenho muito mais a acrescentar.” -----

Foi a vez de intervir o senhor Deputado Constantino Veiga. Declarou o seguinte:

“A parte que mais me incomoda desta coisa, senhor Presidente é que de facto aquele terreno foi um roubo de mansinho que a Câmara municipal fez aos Taipenses. Sabem que aquele terreno era da Junta de Turismo e por que foram extintas, a Câmara Municipal entendeu ficar com aquele terreno todo, o senhor sabe disso. Mas a verdade é que a consciência ditava que devia ser entregue aquele terreno à Junta de Freguesia, mas não entregou. Criou mais uma cooperativa e a verdade é que esta coisa chega até aos dias de hoje, que a Câmara cedeu o terreno a cooperativa Turitermas e depois compra-o e depois vai chegar à Junta de Freguesia. Isto de facto é imoral. Como é que um Tribunal de Contas aprova isto? Mas a parte que mais me incomoda é que o contrato fala em mais dois empregos. Dois empregos. Quem são esses funcionários? Se de facto vai herdar os que estão na Turitermas lá, é outra injustiça. Quem são esses funcionários? Toda a gente sabe quem são. E vão entrar sem concurso para a Junta de Freguesia? São mais dois? Já entraram dois e depois foram para a segurança social. Mas afinal de contas o que é a junta de freguesia? Isto é o que me preocupa porque enquanto Presidente de junta tínhamos um funcionário só e fazia muito serviço. Hoje a Junta de Freguesia com mais dois é capaz de ir para os sete ou oito, já não sei bem. Isto é o que me preocupa, sabe senhor Presidente. Depois é assim: quem são os funcionários? Valha-me Deus. Um que eu saiba parece ser marido de uma vogal da junta de freguesia, o que me preocupa mais é isso. Portanto, outra, o que me parece Não sei se é ou não é, mas eu vejo por lá. Não sei se é funcionário, mas se for, acredite que estou contra isso, se não for as minhas desculpas. Mas a verdade é isto. Como é que vão esses funcionários passar para a Junta de Freguesia? Isto, de facto, preocupa-me. Depois, toda a gente sabe que num 24 de junho qualquer, que eu estava lá e que o senhor Presidente da Câmara alertado por alguém mandaram-me cantar os



Assembleia de Freguesia de Caldelas

parabéns e o doutor Ricardo Costa pé, pé, pé, pé. Será que as Taipas precisa disto? Eu hoje confesso que estou abismado com esta oferta e estou preocupado porque de facto a Junta de Freguesia no meu tempo tinha um orçamento muito maior do que aquilo que temos aprovado e hoje verificámos que as ajudas da Câmara municipal são inúmeras. A verdade é que, como é que vamos ter que resolver este problema?” -----

Por último, interveio o senhor Deputado Hélder Silva. Esclareceu o seguinte:

“Senhor Presidente eu já ia abdicar da minha intervenção porque acho que o senhor Presidente de Junta já tinha respondido àquilo que nós queríamos ouvir. -----

Gostávamos aqui de trazer uma coisa. Isto é muito bonito nós falarmos de política e respeitar-nos uns aos outros, mas continuamos a trazer para aqui ataques pessoais sem fundamento. As pessoas podem pedir isso diretamente à Junta de Freguesia. Tem ouvido aqui falar no Tribunal de Contas, por exemplo, como é que se aprova isto, ou seja, há sítios para quem desconfia recorrer. Aqui estamos sempre a dizer que as pessoas não são sérias porque se criam emprego e é para o marido, para o primo para a prima e pessoas que lá estiveram. -----

Se um dia nós aqui, se baixarmos todos o nível e vamos trazer isso, o senhor arquiteto se calhar vai sair daqui muito chateado. Chateia-se muitas vezes porque fala muito alto, não sei se é por ouvir mal. -----

Eu lembro-me, vamos falar de funcionários. Uma vez havia uma funcionária da junta que entrou lá, primeiro para fazer um contrato de três ou seis meses, já não sei, e a seguir passou para o quadro. E aqui a bancada do PS perguntou se tinha havido concurso. E vocês disseram já não deu tempo, não sei o quê, entrou direta. Foi o caso. Não foi aqui, ela primeiro entrou e depois entrou (...) foi a segunda vez. E isso falou-se aqui na Assembleia. Nós de funcionários já uma vez puseram em causa a antiga, a pessoa que estava lá a fazer a parte social, que era conhecida do Luís. Parece que isso é crime. Nós agora, aqui nas Taipas, o melhor é não sairmos de casa, não conhecermos ninguém porque se amanhã precisamos de meter alguém na Junta, não pode ser nosso conhecido. Se não, é mais um tacho. É assim que as coisas são levadas. Quando somos nós. Mas eu lembro-me aí de um relatório que apareceu cinco mil euros de uma carrinha que comprou, saiu e desapareceu. E para onde foi essa carrinha? Alguém falou? Será que foi tacho? -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

É que lavar roupa suja aqui traz danos. Quem tem telhados de vidro e atire a primeira pedra tem de ter cuidado porque os outros podem fazer o mesmo. Se nós virmos para aqui já estavam a pôr em causa, a falar do atual executivo, quem vai para lá é o marido de uma vogal. Já sabe tudo. O senhor Arquiteto já sabe tudo. Quem vai para lá trabalhar. Já partimos do princípio, que aqui, é mais um tacho. -----

O Partido Socialista veio para aqui com vontade, de tal como a bancada do PSD, de aprovar esta medida. Eu agora já nem sei. Afinal é só tachos. -----

Se calhar é melhor entregar isto na Câmara e pelo menos já não somos culpados de mais um tacho. Se calhar é melhor não fazer nada disto. -----

Contribuir para vos vir pedir a vocês que façam um bom trabalho, com sugestões como ouvimos aqui o líder da bancada do PSD, trouxe cá, que é ter o pavilhão aberto. E é isso que o Partido Socialista também se quer juntar ao pedido do líder da bancada do PSD. E que o espaço seja mesmo aberto. Eu próprio já tive de passar o meu filho por cima da vedação. Parecia que estava a cometer um crime. Isso pedimos ao executivo que não volte a fazer. Que aquela porta esteja aberta. Que as crianças possam usufruir. A cerca, se calhar, como foi aqui chamada também não gosto daquilo. É o que está. Se calhar também estou com líder do PSD, também estou contra os arquitetos. Há lá uma coisa que acho que quando foi do projeto era para meter um banco suplente do lado de lá, há duas coisas que estão a vergar, que põem em causa a atividade física há alguém. Se andar lá alguém a correr e bater lá do lado de lá, que supostamente o que me disseram quando foi inaugurado era para pôr lá um banco suplente. Como nunca houve banco suplente aquilo é um perigo porque as crianças vão para lá. Tem de haver alguma responsabilidade e acho que tem de haver duração da cana alguma forma de contornar aquilo para resolver.” ----

Terminadas as intervenções dos senhores deputados foi a vez do senhor Presidente da Junta de Freguesia intervir. Declarou o seguinte: -----

“Primeira questão - Há aqui uma nota só para corrigir porque às vezes um conjunto de coisas ditas muitas vezes, às vezes tornam-se verdade e não são. Não estou a dizer que é mentira. Não estou a dizer (...) enganar ninguém. Uma mentira dita muitas vezes, torna-se verdade mas eu acredito que o senhor não saiba mesmo. Primeiro, a Oficina e a Tempo Livre não foram criadas para gerir aqueles equipamentos. O centro cultural Vila flor no caso da oficina e o pavilhão multiusos no caso da Tempo Livre. ---



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Foi ao contrário. As cooperativas foram criadas com um determinado objetivo, que era promover no caso da Tempo Livre ocupações para os tempos livres dos cidadãos aqui em Guimarães, desportivos, sociais e culturais. A Oficina foi para a produção de iniciativas de carácter cultural e só mais tarde é que o Município construiu aqueles equipamentos, na sequência do trabalho que aquelas instituições iam desenvolvendo e então entregou lhes a responsabilidade de gerir aqueles equipamentos. No caso da Turitermas foi um bocadinho ao contrário. Para fazer aqui um bocadinho de canal de história, os equipamentos já existiam. As termas, o parque de campismo, o ringue/polidesportivo, tudo isso já existia. Depois em 85 uma Lei de Cavaco Silva extinguiu as Juntas de Turismo e o património por decreto do governo foi transferido para as Câmaras Municipais. Aconteceu isso em Vizela, com os equipamentos da Penha e aconteceu isso nas Taipas. Foi uma obrigação legal. Não vale a pena a gente encenar aqui narrativas que roubaram e que não sei quantos. Foi a Lei que determinou isso. Uma Lei até do governo de Aníbal Cavaco Silva e, portanto, foi o que foi. E, portanto, é esta diferença que no caso das outras cooperativas o património era da Câmara e a Câmara entregou a gestão e no caso da Turitermas o património era já da Turitermas, desde a sua constituição, é que determinou que para uma última solução, para a resolução do problema do investimento, a Câmara tivesse de adquirir. -----

Há uma coisa que nós também deixemos de ser prosaicos, que é mesmo isso. Ninguém vai pegar em duas rodinhas e pegar no terreno do polidesportivo e levá-lo para o outro lado do rio ou para Guimarães. Isso não acontece. O terreno está lá. É das Taipas. É para as pessoas das Taipas e não só. Esta coisa também bacoca, que não tem outro nome, peço desculpa, mas é mesmo assim, de dizer que só pelo simples facto de a Câmara ter adquirido o terreno, que até foi para resolver um problema, foi criado e é uma coisa que prejudica muito as Taipas. Não prejudica nada. O equipamento está na mesma lá. --

Há uma diferença doutor Ribeiro. Deixe-me dizer-lhe uma coisa. Há uma diferença volto a dizer isto, mais uma vez. O senhor falou da questão e é verdade o que disse, a Câmara colocou a Tempo Livre, mas olhe que o que nós aqui hoje estamos a votar, e estamos a votar pela vontade do Presidente da Câmara. Acredite. Não pense que não haja quem mande. Fico-me por aqui. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Agora há uma diferença. É que nós do PS antes de irmos para lá votar dissemos assim, nós vamos, mas só votamos se a gestão ficar para a Junta. -----

Convencemos os nossos camaradas que era assim, começando pelo senhor Presidente da Câmara. O senhor teve a oportunidade de convencer os seus colegas para votarem a favor de uma proposta que o senhor reconheceu que é justa, só que eles não o acompanharam. Isto deve-vos merecer reflexão, a todos, sobre o futuro e não é um futuro muito longínquo. Eu compreendo que o senhor doutor Ribeiro esteja mesmo farto dos arquitetos. A intervenção do seu colega é bem demonstrativa disso mesmo. Eu compreendo que o senhor esteja farto. Eu já disse isto. Eu já expliquei.” -----

Existindo troca de impressões entre as bancadas e o Presidente da Junta, o Presidente da Assembleia interrompeu e disse que os Deputados poderiam fazer os comentários que entendessem, não podendo, contudo, o Presidente da Junta responder aos comentários, pois isso iria fomentar o diálogo. Prosseguiu o Presidente da Junta. ---

“Nós quando começamos na junta de freguesia tínhamos seis funcionários - o senhor Alberto, o senhor António, o senhor Agostinho, a Rosinha, o André e o senhor Clemente. Eram 6 funcionários. Nós hoje temos uma delegação de competências de jardins que nos dá 19 mil 750 euros e dá-nos dinheiro, mas também nos dá trabalho. Temos um espaço de convívio sénior que nos dá 27 mil e 500 euros, que nos dá dinheiro, mas também nos dá trabalho. E, portanto, hoje temos os mesmos 6 funcionários. Nós procuramos não dar os passos maiores que as pernas. Não vale a pena nós virmos para aqui e levarmos a voz e indignar-me e dizermos mentiras porque depois os factos contrariam tudo. Senhor deputado Constantino não era um funcionário que tinha eram seis. Estão aqui os nomes deles, acho que as pessoas conhecem. Não vale a pena vir para aqui dizer que era um e berrar, ‘nós tínhamos um’, eram seis. E agora, quantos é que temos? Seis. Seis é igual a seis. Quanto a isso estamos esclarecidos. -----

Quanto à questão de fundo há aqui duas questões agora para serem colocadas.

Primeira - Não está na proposta, foi retirada na Carta de Princípios, no trabalho de diálogo que fomos fazendo com a Câmara tinha a questão da gratuidade. Não é nada que nós não tivéssemos pensado sobre isso. Há um aspeto que nós temos de acautelar e atenção que isto dá responsabilidade civil e criminal para quem tem de gerir isto. Que tem a ver com a questão do regulamento municipal. Nós vamos estar sujeitos ao regulamento



Assembleia de Freguesia de Caldelas

municipal. É um aspeto que nós vamos ter de trabalhar. Como é que nós vamos aplicar tanto do ponto de vista da tabela de taxas, quando queremos determinar a isenção, por exemplo, para as associações. O regulamento municipal não permite isso neste momento. Vamos ter de ver como é que vamos fazer isso. E nós estamos obrigados a cumprir o regulamento municipal. -----

A segunda questão tem a ver com os seguros inerentes à utilização do espaço pelas pessoas e os seguros neste momento, nos termos do regulamento municipal consolidam se como pagamento de um preço e a autorização da utilização do espaço, o que significa que quem utilizar o espaço, sem o pagamento do preço, fá-lo a descoberto do seguro. Se houver lá um acidente alguém é responsável. Estão a ver estes senhores aqui? São estes senhores. O seguro vai haver. O problema é que o seguro só se consolida quando as pessoas pagam. Se nós formos a este polidesportivo daqui as pessoas têm um seguro, mas o seguro consolida-se com o pagamento. Se houver um acidente, isto não tem enquadramento legal. Nós vamos ter de estudar isto. Não é nada que nós não soubéssemos. Estamos já aqui a dizê-lo de antemão. Tenho muito respeito quando assumo as coisas e pus os colegas ao corrente disso, vamos ver como é que conseguimos resolver isto com os serviços da Câmara. Mas isto não é bem como a nossa casa em que nós podemos fazer aquilo que queremos. Nós vamos trabalhar para isso. Vamos dar conta desse trabalho que fizemos. Eu não prometo que até ao final do ano, não prometo que até segunda-feira as coisas estejam todas resolvidas porque isso não é possível. Hoje é quinta-feira e é para começar na segunda, mas com antecedência com que nos foi instada esta solução não é possível fazer milagres. Mas vamos trabalhar estes seis meses todos para que em janeiro a coisa possa ficar num brinquinho.” -----

O senhor Presidente da Mesa questionou se algum dos senhores deputados se queriam inscrever para contrainterrogar. Apenas se inscreveu o senhor deputado Manuel Ribeiro. Afirmou: -----

“Senhor Presidente, já aqui estamos a pôr os pontos nos i’s, Rosinha, Arminda, António, Clemente e filho, estes cinco. Nenhum foi admitido pelo executivo de Constantino Veiga. Vinham todos da junta anterior. Depois quando o senhor Clemente e o filho por motivos de saúde ou de idade saíram é que entrou (...).-----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Neste momento houve diálogo entre alguns dos presentes. Face a esta situação, o senhor Presidente da Mesa alertou para que não houvesse diálogo. Questionou o senhor Presidente da Junta de Freguesia se queria responder a contra interrogação, e este respondeu que não alegando que “as pessoas sabem Matemática e a Matemática é uma coisa exata.” -----

Na prossecução dos trabalhos o Presidente da Mesa disse: -----

“Antes de pormos esta proposta à discussão queria permitir-me dizer aqui duas coisas como Presidente da Assembleia. -----

Eu tentei dizer quando introduzimos o ponto dizer que íamos discutir a proposta de delegação de competências entre a Câmara municipal de Guimarães para a junta de freguesia de Caldelas. Os senhores deputados no seu direito legítimo dizem o que entendem dizer. Discutiram noventa por cento do tempo o problema de a Câmara ter entregue a gestão ou não há Tempo Livre. O problema de a Câmara ter entregue o pavilhão da Turitermas ou ter comprado e o nosso caso principal, que era para saber se nós queríamos efetivamente aceitar delegação de competências da Câmara de Guimarães para ser a junta de freguesia a gerir o equipamento foi discutido num plano secundário. Vossas excelências e que têm a palavra para discutir essas coisas.” -----

Discutido este ponto foi posto à votação o ponto da Ordem de Trabalhos, ou seja, Votação da Proposta de celebração de contrato interadministrativo de delegação de competências para a gestão do Polidesportivo do Parque de Lazer das Taipas de 01 de julho a 31 de dezembro de 2024, tendo sido, a proposta, aprovada por unanimidade.

Terminada a Sessão o Presidente da Mesa propôs a aprovação da Ata em minuta, a qual, ninguém se opondo, foi colocada a votação e aprovada por unanimidade. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia agradeceu à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Caldas das Taipas a cedência do espaço, a colaboração das senhoras e senhores deputados, que contribuíram para o bom andamento dos trabalhos, à Junta de Freguesia, os esclarecimentos prestados e a distribuição atempada dos documentos, ao Jornal Reflexo pela cobertura, ao público pela forma ordeira e democrática, com que assistiu aos trabalhos e ao senhor Secretario da Junta de Freguesia pela preparação da sala e da cedência do material para a gravação da sessão. Desejou a todos um bom São Pedro. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

E nada mais havendo a tratar foi encerrada a Assembleia da qual foi lavrada a presente ata, que será enviada aos membros da Assembleia, junto com a documentação a submeter na próxima Assembleia de Freguesia Ordinária e, nela, discutida e votada. ---

Sujeita a votação na Assembleia Ordinária de trinta de setembro do ano de dois mil vinte e quatro a mesma foi _____, tendo obtido os resultados seguintes: -----

Votos a Favor: _____

Votos Contra: _____

Abstenções: _____

A Mesa declara que o resultado da votação, bem como o sentido de voto de cada um dos parlamentares, foi escrito manualmente depois da votação, na Assembleia de Freguesia de trinta de setembro do ano de dois mil e vinte e quatro. -----

Caldas das Taipas e Assembleia de Freguesia de Caldelas, aos trinta dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e quatro. -----

O presidente: _____

A 1.ª secretária: _____

A 2.ª secretária: _____

- Ata aprovada por unanimidade.